

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – IFES, CAMPUS NOVA VENÉCIA-ES
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GEISIMARA OLIVEIRA DE ALMEIDA

**OS PROCESSOS FORMATIVOS DOS LICENCIANDOS
EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA**

NOVA VENÉCIA

2019

GEISIMARA OLIVEIRA DE ALMEIDA

**OS PROCESSOS FORMATIVOS DOS LICENCIANDOS
EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA**

Monografia apresentada à Coordenadoria de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia, como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Monografia II.

Orientador: Prof. Júlio de Souza Santos.

NOVA VENÉCIA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

GEISIMARA OLIVEIRA DE ALMEIDA

**OS PROCESSOS FORMATIVOS DOS LICENCIANDOS
EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA**

Monografia apresentada à Coordenadoria de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia, como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Monografia II.

Orientador: Prof. Júlio de Souza Santos.

Nova Venécia/ES, ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram diretamente e indiretamente me auxiliando durante a jornada de estudos do mestrado, tanto no plano material quanto no plano espiritual.

Agradeço a todos pela experiência vivida, sinceramente o meu Muito Obrigado!

Ao agradecer a todos vocês também estou agradecendo a DEUS, pois somos um com ELE.

“Toda decisão que você toma - toda decisão - não é uma decisão sobre o que você faz. É uma decisão sobre Quem Você É. Quando você vê isso, quando você entende isso, tudo muda. Você começa a ver a vida de um modo novo. Todos eventos, ocorrências, e situações se transformam em oportunidades para fazer o que você veio fazer aqui.”

Walsch Neale Donald

RESUMO

O trabalho apresenta uma investigação sobre os processos formativos dos licenciados em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Nova Venécia; mais especificamente, foram selecionados três concludentes do Curso de Licenciatura em Geografia, e buscamos refletir sobre as aprendizagens do curso, e futura atuação docente dos mesmos. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, de forma a obter dados por meio de entrevistas e questionários com os concludentes, sobre a importância do curso e suas impressões como participantes dessa primeira turma de formandos. Quando se trata de educação, toda investigação é válida para propiciar melhorias nas metodologias aplicadas na formação de professores, que estão adquirindo uma profissão onde se tornarão responsáveis por contribuir com a educação de muitas outras pessoas, e como constatamos, na pesquisa de campo, o perfil, as competências e possibilidades de atuação destes profissionais, foi possível contribuir com sugestões ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando que este se torne cada vez melhor para a formação de futuras turmas de licenciados em Geografia, que contribuirão para uma educação de qualidade e uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Professores, Geografia, Competências.

ABSTRACT

The paper presents an investigation on the training processes of graduates in Geography at the Federal Institute of Espírito Santo (IFES) - Campus Nova Venécia; More specifically, three graduates of the Geography Degree Course were selected, and we sought to reflect on the learning of the course, and their future teaching performance. A qualitative research was conducted in order to obtain data through interviews and questionnaires with the students, about the importance of the course and their impressions as participants of this first class of students. When it comes to education, all research is valid to provide improvements in the methodologies applied in teacher training, which are acquiring a profession where they will be responsible for contributing to the education of many others, and as we found in field research, the profile, competencies and possibilities of acting of these professionals, it was possible to contribute with suggestions to the Pedagogical Project of the Course (PPC), aiming that it becomes better and better for the formation of future classes of graduates in Geography, that will contribute to an education of quality and a better society.

Keywords: Teachers, Geography, Competences.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| CEFETES | – Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo |
| CEFOR | – Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância |
| DCN | – Diretrizes Curriculares Nacionais |
| EAA | – Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo |
| ENADE | – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes |
| EPA | – Escola Prática de Agricultura |
| ETFES | – Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo |
| ETV | – Escola Técnica de Vitória |
| FAFI | Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo |
| FMI | – Fundo Monetário Internacional |
| IBGE | – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IFES | – Instituto Federal do Espírito Santo |
| PCN | – Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PDI | – <i>Plano de Desenvolvimento Individual</i> |
| PPC | – Projeto Pedagógico do Curso |
| PPI | – <i>Programa de Parcerias de Investimentos</i> |
| PPP | – Projeto Político-Pedagógico tecnicista |
| PROTEC | – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico |
| SEAV | – Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário |
| SEMTEC | – Secretaria de Educação Média e Tecnológica |
| SENAI | – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1: Cronologia do IFES | 15 |
| Figura 1: Localização geográfica dos Campi IFES | 14 |
| Figura 2: Município de Nova Venécia | 37 |
| Figura 3: Divisão por sexo dos licenciados | 38 |
| Figura 4: Idade | 38 |
| Figura 5: Raça | 39 |
| Figura 6: Religião..... | 39 |
| Figura 7: Estado Civil | 40 |
| Figura 8: Filhos | 40 |
| Figura 9: Renda Familiar..... | 41 |
| Figura 10: Formação | 41 |
| Figura 11: Outra Formação Profissional | 42 |
| Figura 12: Atuantes como Professor da Educação Básica | 42 |
| Figura 12: Tempo de Atuação como Professor da Educação Básica | 43 |
| Figura 13: Instituição de Atuação | 43 |
| Figura 14: Atuação na Rede Pública | 44 |
| Figura 15: Etapa de Atuação na Educação Básica | 44 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1. TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DO IFES – CAMPUS NOVA VENÉCIA | 13 |
| 1.1 DA ESCOLA DE APRENDIZES DE ARTÍFICES ATÉ A CRIAÇÃO DO IFES | 13 |
| 1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA | 15 |
| 1.3 CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA | 23 |
| 2. ASPECTOS CONCEITUAIS | 25 |
| 2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM NÍVEL SUPERIOR | 25 |
| 2.2 REFLEXÕES SOBRE A FUTURA ATUAÇÃO DOCENTE | 28 |
| 3. PERCURSO METODOLÓGICO | 33 |
| 3.1. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS | 34 |
| 3.1.1. Estudo de caso | 35 |
| 3.1.2 Contexto e os Sujeitos da Pesquisa | 37 |
| 3.1.3. Pesquisa Bibliográfica | 46 |
| 3.1.4. A Pesquisa Documental | 46 |
| 3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS | 47 |
| 4. O PERFIL DO EGRESSO, AS ÁREAS DE ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE LICENCIADOS EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA | 48 |
| 4.1. CONSIDERAÇÕES DO PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (PPC) | 48 |
| 4.1.1 Áreas De Atuação | 49 |
| 4.1.2 Competências | 50 |
| 4.2. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA | 51 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| ANEXO A | 60 |
| ANEXO B | 66 |
| ANEXO C | 72 |
| APÊNDICE A | 77 |
| APÊNDICE B | 78 |
| APÊNDICE C | 79 |

INTRODUÇÃO

A escolha do tema sobre os processos formativos dos licenciados em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia se deu pelo fato de eu mesma fazer parte desta primeira turma de licenciados, do curso de Geografia, e optei por conhecer as perspectivas de meus companheiros de graduação, que me acompanharam nessa caminhada de estudos, sendo a primeira turma deste campus (Campus Nova Venécia), e desta forma contribuir para o entendimento do perfil, competências e possibilidades de atuação destes profissionais, assim somando caso surgir sugestões de mudanças ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)¹, caso sejam necessárias, visando à formação de futuras turmas cada vez preparadas em desenvolver a docência em Geografia e contribuir para uma educação de qualidade e conseqüentemente uma sociedade melhor. É preciso compreender se os futuros professores estarão preparados a trabalhar com as inúmeras singularidades que uma sala de aula apresenta, já que é necessária uma profunda compreensão do cotidiano do espaço escolar, que só a prática será capaz de lhes proporcionar.

Essa prática conduzira no desenvolvimento de alunos para uma sociedade crítica, que é fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos dessa forma se faz necessário um estudo contínuo sobre as pessoas e suas transformações sobre o ambiente em que estão inseridas, para assim entender os conflitos e a constituição de ambientes que possam permanecer em harmonia. É necessário um estudo aprofundado sobre a Geografia, pois essa nos habilita o entendimento sobre a natureza, os homens, a vida em sociedade e toda gama necessária para harmonizar estes aspectos tão distintos, com a finalidade de estabelecer uma cidadania global onde todos possam coexistir pacificamente.

A Geografia, ao longo de sua existência, passou por vários status de ensino até chegar ao reconhecimento de uma disciplina crítica capaz de confluir vários aspectos humanos sob um mesmo olhar, sendo sistematizada como disciplina

¹ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação.

Disponível em: <https://www2.unifap.br/relacoesinternacionais/sobre-o-curso/ppc/>

acadêmica hoje é considerada como a ciência que estuda o espaço e as transformações humanas sobre ele, sendo muito importante para a compreensão da realidade em que os sujeitos estão inseridos (MACEDO, 2016).

Em nosso país o geógrafo Milton Santos é um dos grandes destaques para a difusão do pensamento geográfico crítico, contribuindo significativamente na formação de muitos graduandos em Geografia que contribuam para a sociedade e também para a formação da identidade crítica de seus alunos, no caso dos profissionais que exercerão a docência.

Diante dessa perspectiva realizei um estudo com os primeiros Licenciados do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia, que visa compreender o perfil, a área de atuação e as competências desses licenciados como professores críticos e qual a forma que pretendem atuar na escola e na comunidade que se encontram inseridos.

Dessa forma, o presente trabalho explorou a seguinte problemática: Quais as convergências e diferenças entre os perfis, as áreas de atuação e as competências apresentados por Licenciados em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia, e as proposições do PPC de Licenciatura em Geografia do campus IFES de Nova Venécia?

Para fundamentá-la foram analisados, além da pesquisa de campo de cunho qualitativo, os principais aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a formação inicial em nível superior, assim estabelecendo os pontos mais importantes aos profissionais que atuarão no magistério.

No primeiro capítulo analisamos a história formativa do IFES – Campus Nova Venécia, compreendendo seu percurso e sua importância oportunizando a graduação de novos professores e a implantação do curso de Geografia no campus.

No segundo capítulo exploraremos as DCN's para a formação inicial em nível superior, assim com analisar as reflexões para a futura atuação docente desses formandos.

No percurso metodológico, tratado no terceiro capítulo, apontaremos os dados coletados no estudo de caso e também o resultado da pesquisa.

No quarto capítulo, vamos tratar do perfil do egresso e as áreas de atuação e competências dos licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia, as

considerações do PPC do referido curso, a formação dos licenciados e os reflexos no desenvolvimento de suas competências profissionais.

1. TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DO IFES – CAMPUS NOVA VENÉCIA

Neste capítulo apresento o histórico do IFES - Campus Nova Venécia, o processo de implantação do Curso de Licenciatura em Geografia e reflexões sobre a atuação da futura prática docente.

Ao trazermos, para a discussão o perfil, áreas de atuação e competências dos licenciados em Geografia devemos atentar-nos aos diferentes tipos de análises conceituais que possibilitam uma melhor compreensão da importância desta ciência para compreendermos a sociedade e sua relação com o espaço, sobre a importância e a relação da sociedade com o espaço; Lisboa (2008) explica:

O homem é o agente, por excelência, do espaço geográfico. O espaço somente passa a existir quando se verifica interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais. As formas como as sociedades se relacionam com o espaço vai se modificando, enquanto sua capacidade de intervenção se acentua e o espaço geográfico torna-se cada vez mais abrangente, chegando atualmente, a quase se sobrepor a todo o globo. Além disso, a presença humana efetiva não é imprescindível para que uma área seja definida como espaço geográfico, basta que a área esteja inserida nos projetos humanos ou que se verifique intervenção indireta (LISBOA, 2008, p. 4).

Esse embasamento teórico, em diálogo com os dados produzidos na pesquisa de campo, juntamente com as pesquisas de análise e de campo, fornecerão as ferramentas necessárias para a abordagem do problema proposto para este trabalho.

1.1 DA ESCOLA DE APRENDIZES DE ARTÍFICES ATÉ A CRIAÇÃO DO IFES

A Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, fundada em 23 de setembro de 1909, no governo de Nilo Peçanha e posteriormente regulamentada pelo Decreto 9.070 de 25 de outubro de 1911, com o propósito de formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual – um fator de efetivo valor social e econômico – com ensino para a vida das pessoas (BRASIL, Lei 2.356 Art. 61).

De acordo com Brotto (2013):

[...] a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil se destaca no contexto histórico da educação brasileira pela sua expansão desde 1909 quando da sua fundação como Escola de Aprendizes Artífices, Decreto nº 7.566, em que o então Presidente da República Nilo Peçanha criou 19 Escolas localizadas nas capitais de diferentes Estados dando origem à Rede Federal. Em 2008 essas escolas federais tornaram-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). [...] Houve uma crescente evolução no número de unidades de ensino criadas em cada governo desde 1909 a 2010 (BROTTO, 2013, P. 16).

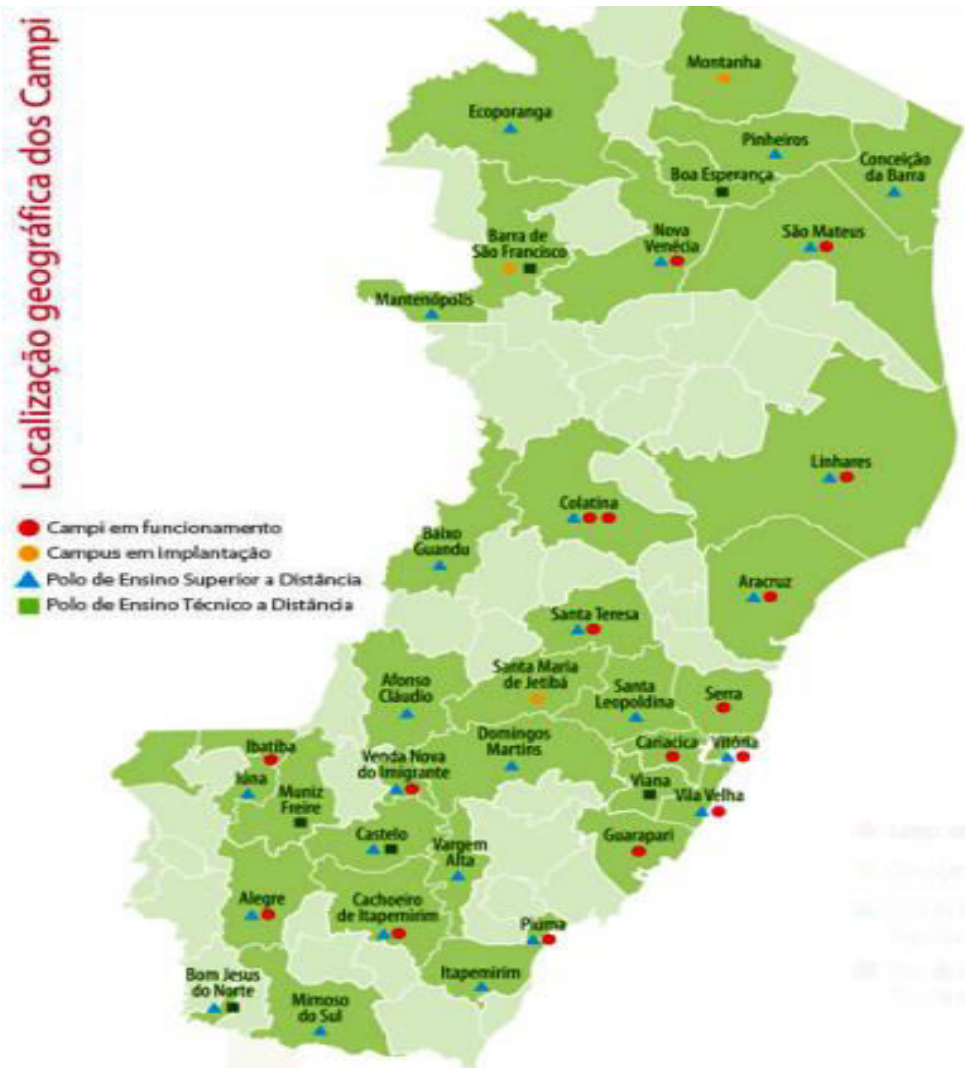
Essa crescente evolução no número de unidades no decorrer das décadas, nos possibilitou fazer essa pesquisa nos dias de hoje, com a formação da primeira turma de licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia.

A pesquisa foi realizada com Licenciados em Geografia do Campus Nova Venécia, do Instituto Federal do Espírito Santo, que é uma Instituição Pública de Ensino que tem por objetivo “Promover uma educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável” (IFES. EDU, 2013). O campus é umas das 21 unidades de ensino do IFES, as quais estão presentes em todas as microrregiões do estado do Espírito Santo e possuem cursos que visam atender as demandas e características de cada região.

A unidade pesquisada está na cidade de Nova Venécia, conforme a Lei 9.768 de 28/12/2011, que estabelece a Divisão Regional do Espírito Santo por 30 microrregiões de planejamento, está situada na região Noroeste do estado, com área de 1.442 km². A formação Administrativa do município de Nova Venécia é relativamente nova, possuindo apenas 65 anos de emancipação política e administrativa. Teve início a partir do Distrito criado com a denominação de Serra dos Aimorés, pela lei municipal de 13/08/1896 e por ato municipal de janeiro de 1902, subordinado ao município de São Mateus. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Nova Venécia, pela lei estadual nº 767, de 11/12/1953, desmembrado de São Mateus. A nomenclatura Nova Venécia se deu em razão dos imigrantes italianos vindos de Veneza, na Itália. Podendo-se observar que a cultura italiana está fortemente presente na cidade e em grande parte da região em que se situa. (IFES. EDU, 2013)

O IFES conta com campus em vários municípios do Espírito Santo, conforme identificados na figura 01 abaixo:

Figura 1 – Localização geográfica dos Campi IFES



Fonte: IFES.EDU (2013)

Campus Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Centro-Serrano, Colatina, Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Aracruz, Alegre, Piúma, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha e Vitória; conta também com um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), o Polo de Inovação e sua reitoria encontra-se na região de Vitória.

1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA

O IFES de Nova Venécia localiza-se na Rodovia Miguel Curry Carneiro, Nº 799, no Bairro de Santa Luzia; começou suas atividades no ano de 2008, com apenas dois cursos técnicos, o de Mineração e o de Edificações. Hoje já são nove cursos, sendo três técnicos, com o de Meio Ambiente sendo o mais recente, três graduações, Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Geologia e Engenharia Civil, e mais três pós-graduações, Metodologias e Práticas do Esporte, Gestão Ambiental e Metodologias e Práticas do Ensino Fundamental.

De acordo com Claudio Brotto (2013), “houve uma série de denominações até se chegar ao IFES”, e o Campus na cidade de Nova Venécia, que se apresenta hoje, no quadro 01 analisar-se-á a cronologia da instituição.

Quadro 01: Cronologia do IFES

| Data/ano | Denominação da instituição | Descrição |
|--------------------------------|---|---|
| 1937 | Liceu Industrial de Vitória | Passou a formar profissionais voltados para a produção em série, porém com características artesanais. |
| 25 de fevereiro de 1942 | Escola Técnica de Vitória | Contava com internato e externato, oficinas e salas de aula para atender aos cursos de artes de couro, alfaiataria, marcenaria, serralheria, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação. |
| 11 de dezembro de 1942 | Escola Técnica de Vitória | Inaugurado o prédio onde funciona, até hoje. |
| 03 de setembro de 1965 | Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo (Etfes) | Agora baseada num modelo empresarial. |
| Março de 1999 | Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) | O que possibilitou novas formas de atuação e um novo paradigma de instituição pública profissional. |
| 12 de março de 2001 | Unidade de Ensino Descentralizada de Serra | Iniciadas as atividades letivas, oferecendo Cursos Técnicos em Automação Industrial e em Informática. |
| 2004 | Cefetes | Passou a ser uma Instituição de Ensino Superior, com os decretos 5.224 e 5.225, hoje substituído pelo 5.773. |
| 2005 | Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim | Entrou em funcionamento, oferecendo o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Rochas Ornamentais, inédito no Brasil. |
| 2006 | Unidade de Ensino Descentralizada de São | Oferecendo o Curso Técnico em Mecânica |

| | Mateus | |
|-------------------------------|---|---|
| 2006 | Unidade de Ensino Descentralizada de Cariacica | Oferecendo o Curso Técnico em Ferrovias, inédito no Brasil e fruto de uma parceria do Cefetes com a Companhia Vale do Rio Doce. |
| 2008 | Aracruz, Linhares e Nova Venécia | Inauguradas mais três Unidades de Ensino |
| 2008 | Campus - Nova Venécia | Teve sua autorização de funcionamento pela PORTARIA Nº 692 DE 9 DE JUNHO DE 2008 |
| 22 de setembro de 2008 | Campus - Nova Venécia | Iniciou suas atividades como Unidade de Ensino do Cefetes, oferecendo vagas para o curso Técnico de Construção Civil e de Mineração. |
| Dezembro de 2008 | Instituto Federal do Espírito Santo | O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. No Espírito Santo, o Cefetes e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa se integraram em uma estrutura única, assim as Unidades de Ensino do Cefetes (Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Cariacica, Aracruz, Linhares e Nova Venécia) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Santa Teresa e Colatina passaram a ser campi do Instituto |

Fonte: Brotto (2013)

Segundo Brotto (2013), ao mesmo tempo em que vai se delineando o percurso histórico do IFES vamos descobrindo o contexto histórico que ele foi sendo desenvolvido.

Em 1906 a economia brasileira havia adotado a política de valorização do café. Mota e Braick (1997, p. 440 *apud* BROTTTO, 2013) afirma que a indústria estava relegada ao segundo plano nas diretrizes econômicas do Estado devido à própria natureza do país, predominantemente agrícola, e é neste contexto que são criadas a Escola de Aprendizes Artífices, em 1909, no governo Nilo Peçanha, e que estava direcionada para os “filhos dos desfavorecidos da fortuna” (Decreto nº 7.566).

De acordo com Prado Junior (2008 *apud* BROTO 2013) o modelo de economia brasileira de fornecer ao comércio europeu, desde o Brasil Colônia, gêneros tropicais ou minerais de grande importância, como açúcar, algodão e ouro, foi um período de grande imigração no Brasil, principalmente vindo da Itália, o que ocorria desde 1870 e vai se estender até 1920 e atinge o governo Nilo Peçanha. O IFES foi oficializado em 23 de setembro de 1909 com a denominação Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo (EAA), regulamentada pelo Decreto 9.070, de 25 de outubro de 1910. Seu propósito era formar profissionais artesãos voltados

para o trabalho manual e direcionados aos órfãos e desvalidos. Os professores tinham a função restrita de ensinar o ofício como elemento regenerador da personalidade e formação de caráter.

Estas escolas foram criadas seguindo um critério político e não econômico, visto que os polos onde se instalaram não eram manufatureiros. Era o início da República, contexto marcado pelo surgimento da industrialização (FIDALGO *et al*, 2007 *apud* BROTTTO, 2013).

As EAAs foram inauguradas nesta ordem, em função das datas: Mato Grosso, Piauí, Goiás, Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraná, Alagoas, Campos/RJ, Pernambuco, Espírito Santo (24/02/1910), São Paulo, Sergipe, Ceará, Bahia, Pará, Santa Catarina, Minas Gerais e Amazonas (SOARES 1982 *apud* BROTTTO, 2013).

Kuenzer (2005) considera a rapidez com que as EAAs foram inauguradas e confirma que a consolidação da ideia de “[...] educação profissional do governo federal foi tratada como assunto de prioridade pelos governos estaduais.”

A partir desta perspectiva, no contorno da história, até a expansão do IFES, é possível verificar como foi constituído também o processo de crescimento e instalação de unidades, hoje institutos nos diversos estados, assim como analisar como se deu a participação da sociedade Espírito-Santense no projeto de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica no governo Lula, 2003 a 2010, sem abandonar o percurso histórico, posto que certamente contribua para a compreensão de como se deu este processo de expansão (BROTTTO, 2013).

No Brasil um movimento revolucionário que culminou com ascensão de Getúlio Vargas ao poder. A chamada Revolução de 30 compunha um quadro heterogêneo, tanto do ponto de vista social quanto político. Com a queda da elite caem os quadros oligárquicos tradicionais; sobem os militares, os técnicos diplomados, os jovens políticos e, um pouco mais tarde os industriais (BROTTTO, 2013).

Não diferentemente, o Espírito Santo estava vivenciando este contexto. Com o Decreto 19.402 de 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e como consequência as Escolas de Aprendizes Artífices passaram a ter nova orientação, e não estavam mais ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e, sim, ao Ministério da Educação e Saúde Pública (BROTTTO, 2013).

A década de 1930 transformou o Brasil ao introduzi-lo de forma efetiva no capitalismo industrial e com uma classe burguesa. O então presidente Getúlio

Vargas supervisionou um significativo crescimento do governo em todos os níveis, criou uma série de políticas, sendo a principal a legislação trabalhista. Com a modernização capitalista, a burocratização escolar foi se acentuando. A Inspetoria do Ensino Profissional Técnico foi criada com a finalidade de orientar a Educação Profissional durante a gestão de Augusto Barbosa Carneiro de Farias das Escolas de Aprendizes Artífices de 1936 a 1938, pela Lei nº 378 de 1937 (BROTTO, 2013). Nesse período, a instituição passou a ser denominada de Liceu Industrial de Vitória, com a tarefa de formar profissionais, segundo Aranha (2006), voltados para a adequação do Brasil ao progresso que em outras nações, se devia ao desenvolvimento industrial, como por exemplo, a produção em série.

O Liceu Industrial deveria preparar para o trabalho até mesmo com a finalidade de evitar a desordem pública pelos mais pobres. Estavam mantidas as características de formação artesanal e direcionamento aos “desafortunados da fortuna”, apesar de todas as transformações tecnológicas, sociais, políticas, culturais que a sociedade mundial e brasileira passaram desde então. Em 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial de Vitória foi transformado em Escola Técnica de Vitória, com a reforma do ministro Gustavo Capanema, quando definiu, pelas Leis Orgânicas do Ensino, a criação de dois tipos de ensino profissional. Um mantido pelo sistema oficial e outro, paralelo, pelas empresas, ainda que sob a supervisão do Estado (BROTTO, 2013).

No início de 1942, no contexto do progressivo alinhamento do governo brasileiro com os Aliados, foram contratados técnicos suíços, ligados à tradição de escolas de ofícios que Capanema desejava preservar, e técnicos norte-americanos, ligados aos padrões de aprendizagem que viriam a ser desenvolvidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (CUNHA, 2005, p. 38).

Entre algumas consequências importantes da II Guerra Mundial, Becker (1975) destaca a deturpação em muitos países, do regime democrático, denominando-as de “democracias de fachada”. Um fato que se deve observar neste contexto é a participação ativa do Estado do Espírito Santo, desde então, através do governador João Punaro Bley que autorizou por meio de Lei a doação do terreno, aterro e drenagem da área onde foi construída a Escola no bairro de Jucutuquara, em Vitória (BROTTO, 2013).

Segundo Sueth *et al* (2009) o processo de expansão do IFES durante o governo Lula também houve participação tanto do governo estadual, quanto

municipal, além dos representantes no legislativo nas diversas esferas. A Escola Técnica de Vitória (ETV), de 1945 a 1965, pode ser considerada, em certo sentido, como uma evolução para a maioria, quando se firma no cenário do ensino profissional com uma formação destinada ao mercado de trabalho.

Segundo Lima (2004 *apud* BROTTTO 2013), pode-se dizer que, em 1942, o modelo correccionalassistencialista começa a ter seu fim e dar lugar gradativamente ao modelo tayloristafordista, que no século XX, caracterizou a produção em massa dos países industrializados. E assim a ETV também passou por transformações no modo de formação profissional, reforçando a ideia de uma instituição que estava destinada a preparação para o mercado de trabalho, não mais artesanal, e sim industrial. O programa de ensino agrícola de grau elementar e médio foi institucionalizado, no Brasil, pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20/08/1946 e artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, que apresentava a seguinte inovação: criação de escolas agrícolas, que deveriam funcionar em regime de internato, onde seriam ministradas as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, atribuindo-se aos concluintes o diploma de Técnico em Agricultura.

De acordo com Brotto (2013) foi firmado, na Era Vargas, um convênio entre o Governo da União e do Estado do Espírito Santo, para a formação de uma escola agrícola no Município de Alegre. Foi escolhida, para esse fim, a Fazenda da "Caixa D'Água", com área de 327,8 ha situada em Rive, Distrito de Alegre. Em 17 de dezembro de 1974, conforme Lei Estadual nº 2.949, o Estado doou à União Federal a área de terra onde está situado o atual campus do Instituto federal do Espírito Santo localizado na cidade de Alegre. Em 1941, sob a denominação de Escola Prática de Agricultura (EPA), Decreto-Lei nº 12.147/1940, com a finalidade de ministrar dois cursos práticos e intensivos, de um ano de duração, a trabalhadores rurais - Administrador de Fazenda e Prático Rural. Em 10 de março de 1948, por força do Convênio firmado entre a União e o Estado, passou para a supervisão da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV - do Ministério da Agricultura, para ministrar os cursos previstos na Lei Orgânica do Ensino Agrícola - Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, com a denominação de Escola Agrotécnica do Espírito Santo, nome que perdurou até 1956.

Através de um termo de acordo de 15/11/1949, celebrado entre o Governo da União e o Estado do Espírito Santo, instalou-se a Escola de Iniciação Agrícola de

Colatina. Em 13/02/64 sua denominação foi alterada para Ginásio Agrícola. Desde 2008 foi incorporado ao IFES com o nome de campus de Itapina (BROTTO, 2013).

Do ponto de vista da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o governo Nilo Peçanha criou 20 unidades escolares de educação profissional. O governo de Getúlio Vargas foram 15 unidades; Gaspar Dutra implantou mais 11 unidades e apesar do governo de JK se caracterizar pelo desenvolvimentismo, foram apenas 7 unidades criadas, o que aponta para o entendimento de que o fato de haver desenvolvimento não significou necessariamente a intensificação da educação profissional pública e federal (BROTTO, 2013).

Em 1965, em plena ditadura militar a ETV passa a ser denominada de Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo (ETFES). Neste momento da história, a Escola foca a sua formação profissional para as demandas de mercado com um Projeto Político-Pedagógico tecnicista (PPP), mas que ainda se caracterizava pela integração do ensino médio ao técnico com foco em cursos de preparação de longa duração. Os cursos técnicos tinham começado a ganhar grande solidez na preparação para o mercado. Essa tendência tecnicista foi introduzida no período da ditadura militar nas décadas de 60 e 70 (BROTTO, 2013).

A Escola Técnica Federal do Espírito Santo foi aos poucos sendo constituída no contexto do cenário mundial e nacional e conseqüentemente sendo influenciada e influenciando na formação educacional a partir destas teorias mundiais. Essas teorias valorizam a ciência como uma modalidade de conhecimento objetivo, passível de verificação e observação e experimentação. Na educação buscavam observar o comportamento para mediante treinamento introduzir e desenvolver novas habilidades nos alunos, requeridas pelo mercado de trabalho. Entretanto a situação de crise política e econômica era pesada, devido à inflação e à enorme dívida externa, que obrigava o Brasil a estar sob o controle do Fundo Monetário Internacional (FMI) e inserido no contexto tecnicista de produção e dentro de um Estado que já começava a se caracterizar como neoliberal. O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico – PROTEC, de 04 de julho de 1986 tinha a finalidade de criar 100 novas Escolas Técnicas Federais. No entanto foram criadas somente 11 novas escolas em todo o território nacional. No caso do Espírito Santo foram iniciadas as obras da escola em Cachoeiro de Itapemirim no ano de 1986,

mas somente no Governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) foram concluídas (BROTTO, 2013).

No ano de 1999, o Ministro de Estado da Educação, por meio da Portaria Ministerial 1.647/99, autorizou o credenciamento de novos Centros de Educação Tecnológica. Nesse mesmo ano, a Escola Técnica Federal do Espírito Santo - Etfes publicou no Diário Oficial da União de 28 de maio de 1999, a mudança na estrutura organizacional seguindo o novo regimento interno do agora Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes (IFES.EDU, 2013).

Para Cunha (2005), houve um aumento significativo no que ele chamou de “cardápio de ofertas”, pois as escolas técnicas, agora Cefets ampliaram em muito suas atividades. Deixaram de ter os cursos de longa duração para ofertar cursos de curta duração, os pós-médios, de preferência noturnos, e a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC) focou-se na formação profissional de curta duração, qualificação profissional, retreinamento de trabalhadores, capacitação de jovens e adultos e a prestação de serviços a empresas e agências governamentais.

Segundo o Estatuto o IFES é uma instituição de educação superior, básica e profissional pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica (IFES.EDU, 2013).

O percurso foi longo, com muitas conquistas e contratempos, e hoje o IFES – Campus Nova Venécia oferta 04 cursos com nota máxima (5) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), sendo o reflexo de todos os esforços da instituição desde a sua fundação. Segue a lista, no quadro 02, dos cursos nota máxima no Enade e a classificação dos outros, que já se encontram próximos a essa nota, de acordo com o Gazeta Online (2018):

Quadro 02: Notas do Enade

| Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) | | |
|--|------------------------|-------------|
| IFES | Curso | Nota |
| Cachoeiro de Itamerim | Sistemas de Informação | 5 |
| Cariacica | Engenharia de Produção | 5 |
| Vitória | Letras – Português | 5 |
| Vitória | Engenharia Elétrica | 5 |

| | | |
|-----------------------|-------------------------|----------|
| Cachoeiro de Itamerim | Matemática | 4 |
| Cachoeiro de Itamerim | Engenharia Mecânica | 4 |
| Cariacica | Física | 4 |
| Colatina | Arquitetura e Urbanismo | 4 |
| Colatina | Sistemas de Informação | 4 |
| Geografia | Nova Venécia | 4 |
| São Mateus | Engenharia Mecânica | 4 |
| Serra | Sistemas de Informação | 4 |
| Vitória | Matemática | 4 |
| Vitória | Engenharia Ambiental | 4 |

Fonte: Gazeta (2018)

1.3 CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA

De acordo com o UFES (s.d.) constataram-se os seguintes dados referentes ao histórico de implantação do curso de Licenciatura em Geografia: O Curso de Geografia originou-se dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura de História/Geografia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo – FAFI, criada pela Lei Estadual nº. 550; mm 1955, ocorreu o desmembramento da graduação simultânea nas duas habilitações de conhecimento. Foi, então, criado o Curso de Geografia, que foi reconhecido pelo Decreto-Lei nº. 39.815, de 20.08.1956.

A criação da habilitação, Licenciatura, tornou-se possível com a autorização de funcionamento do Curso de Didática, pelo Decreto nº. 45.990, de 14 de maio de 1959, na mesma Faculdade; em 1962, o Parecer nº. 412/62 é aprovado, fixando os conteúdos mínimos e a duração de 2.200 horas de atividades, com integralização a ser feita no mínimo de três, e no máximo de sete anos letivos, para o curso de Geografia, destinado à formação do professor nas escolas de nível médio.

Á partir de 1964, com a extinção do curso de Bacharelado em Geografia da UFES, houve a aprovação do currículo pleno do curso de Licenciatura em Geografia e regulamentação da profissão de geógrafo; a partir de 2006 definiram-se as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, foram viabilizados estudos e

discussões visando a elaboração de Projetos Pedagógico do Curso de Geografia, habilitação licenciatura e bacharelado, que foram implementados neste mesmo ano.

A última reforma curricular (2004-2006) alterou significativamente os currículos de Geografia e foi aprovada. Conforme o projeto de reforma curricular/projeto pedagógico com as respectivas grades e disciplinas e a sugestão de periodização para o Bacharelado e a Licenciatura.

Existem outras instituições que também oferecem o curso de Licenciatura em Geografia, como a Faculdade Castelo Branco, de Colatina; e a Faculdade São Camilo, de Cachoeiro de Itapemirim.

A implantação do curso de licenciatura em Geografia, no IFES – Campus Nova Venécia, foi possível após realização de pesquisa de demanda, no ano de 2012, efetuada pelo campus junto à comunidade local (MEC, 2013), com análise das percepções e expectativas individuais, profissionais e institucionais acerca da possível criação do primeiro curso de Graduação/Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, onde constatou-se uma grande carência de professores para o ensino médio e os anos finais do ensino fundamental.

Há demanda para a formação de professores no Brasil, principalmente na área da educação básica, onde, conforme dados do próprio Ministério da Educação, há uma carência de 250 mil professores no ensino médio e anos finais do ensino fundamental, com formação em licenciatura. Buscando oferecer essa modalidade de ensino superior, o IFES Campus Nova Venécia procura sanar uma das áreas deficitárias em número de professores no Brasil (MEC, 2013).

O PPC (2014) ainda esclarece que o objetivo do curso é formar profissionais licenciados em Geografia com uma visão articulada com os problemas sóciopolíticos e econômicos e culturais, possibilitando aos egressos, atuação em diversos campus relacionados com a área, tanto no ensino, como na pesquisa, promovendo o desenvolvimento humano sustentável, voltado para a melhoria da qualidade de vida, por meio da geração e utilização de conhecimentos e tecnologias.

As propostas de estratégias pedagógicas, para o curso em questão, foram pensadas de forma a abranger a sociedade e o mundo em que os discentes estão inseridos, com discernimento sobre a importância da formação científica, atentos às orientações de Freire:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. [...] (FREIRE, 1996, p. 142 e 143)

Após o levantamento da demanda, os transmites legais e as estratégias pedagógicas definidas, o curso foi iniciado com sucesso no segundo semestre do ano de 2014 com uma turma de 40 alunos entusiasmados e cheios de expectativas quanto ao curso e suas futuras possibilidades no mercado de trabalho.

Em consonância com o início do curso de licenciatura em Geografia no IFES – Campus Nova Venécia, Barra afirma:

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia do IFES, se tornará um “divisor de águas” para toda região Noroeste por possibilitar uma educação superior gratuita e de qualidade aos cidadãos, abrindo também caminhos para a implantação, no futuro, de novos cursos superiores para a referida região (BARRA, 2014).

É assim teve foi possível a graduação da primeira turma de Licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia.

2. ASPECTOS CONCEITUAIS

As considerações que trago para esta subseção do estudo, diz respeito às Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior e reflexões sobre a futura atuação docente, visando contribuir com os licenciados desta primeira turma, e assim com todos os alunos que por eles serão atendidos.

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM NÍVEL SUPERIOR

No Art. 7º, da resolução nº 2, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, destaca-se importantes considerações

para a futura atuação docente dos licenciados do estudo em questão e também de todos os futuros licenciados.

O egresso da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

- I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. (MEC, 2017 pág. 7)

Parágrafo único, o PPC em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

- I - estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;
- IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;
- VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento. (MEC, 2017 pág. 7)

Já no Art. 8º, dessa mesma resolução, são estabelecidas as aptidões que os futuros docentes deverão possuir:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério. (MEC, 2017 pág. 7 e 8)

Observa-se que as diretrizes são pertinentes ao contexto da atual educação brasileira, vindo de encontro a contribuir com os saberes necessários a todos os interessados nessa profissão que se dedica a contribuir na construção da autonomia e identidade dos cidadãos brasileiros.

2.2 REFLEXÕES SOBRE A FUTURA ATUAÇÃO DOCENTE

Como futuros educandos é importante refletir sobre as necessidades existentes no contexto de atuação e as práticas pedagógicas para atender-se este público.

A escola não é a primeira interação do indivíduo, mas é uma fonte de influência significativa. Nesse sentido Canivez afirma:

A escola, de fato, institui a cidadania. É nela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (CANIVEZ, 1991, p. 33).

Alves (2007) apresenta a aprendizagem como novos conhecimentos reflexivos capazes de mudar o comportamento. É o encontro da realidade objetiva com a realidade formulada por experiências pessoais e normas sociais (ANTUNES, 2008). O desenvolvimento do indivíduo está diretamente ligado à educação, as práticas de criação, atitude dos pais; tudo cumpre o papel de entendimento que a criança está recebendo, e que interfere no seu comportamento na sala de aula (VYGOTSKY, 1984).

Sendo o professor um dos principais agentes, que contribui para a reforma da educação, que prevê oferecer um espaço que eduquem cidadãos críticos que conheçam os seus direitos, saibam conviver em sociedade e lutam por um mundo melhor. A necessidade de transformação no ambiente escolar se dá pela insatisfação da formação de indivíduos fechados a uma vida particular ao invés de contribuir para o desenvolvimento social (PEREZ, 2002, p. 59 *apud* LORENZATO, 2010, p. 58).

O espaço escolar deve apresentar uma estrutura que atenda qualquer pessoa, de qualquer classe, raça, cultura, crença e nisso se inclui profissionais capacitados para lidar com a diversidade, pois são os grandes responsáveis pela formação do cidadão, ainda devem saber reconhecer que a personalidade da turma não cabe somente à sala de aula, mas também fora da escola.

O professor é uma das maiores influências na vida de um indivíduo, por isso tem o dever de exigir seus direitos e se mostrar engajado nas suas tarefas de educar para a formação de uma identidade autônoma de seus alunos. Para Freire

(1996, p. 73) “o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca”.

Faz-se necessário explicar aos alunos a finalidade do objeto estudado para que busquem mais informações, e relacionem os novos conhecimentos a situações do dia-dia, podendo facilitá-las. Por isso, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998, p. 62-63), os professores devem organizar seus métodos de acordo com os PCN's, de modo que considere as experiências diárias dos seus alunos, para facilitar auxiliar a compreender o mundo.

É importante que o aluno desenvolva conhecimento suficiente, de acordo com sua capacidade, para lidar com as situações que encontrar na vida adulta, mesmo que ainda apresentem dificuldades para encontrar respostas apropriadas.

Conforme aponta Carvalho (2004), depende de um esforço conjunto, de toda a escola, para a formação de alunos críticos, capazes de questionarem os rumos da cidadania em nosso país, e assim se tornarem conscientes de seus deveres e lutar pelos seus direitos, e todos os profissionais da educação devem trabalhar na mesma perspectiva porque esta educação não pode se conformar com a soma de atitudes isoladas, mais sim se empenhar em garantir uma sociedade melhor no futuro.

Maudonnet (2003) expõe uma situação que precisa ser recorrente nas salas de aula:

A discussão crítica das regras tem de começar desde cedo na vida da criança. Sem esse processo de explicitação/discussão temos o autoritarismo ou a demagogia - em que as crianças pensam que estabelecem as regras, mas o professor as leva a decidir aquilo que considera válido (MAUDONNET, 2003, p. 29).

É de fundamental importância que os professores sejam agentes de inclusão dos conceitos de cidadania e valores, como ética, respeito, solidariedade, etc., em seus alunos, pois estes passam grande parte de seu tempo dentro das escolas; é válido citar que ao longo da história, a cidadania foi sendo construída através de uma sucessão temporal e também de situações espaciais, assim, percebe-se que existe um questionamento sobre quem está dentro e quem está fora desse círculo. Nas sociedades modernas, os conflitos entre as forças políticas e sociais de um país nem sempre aconteceram de forma linear, mas o espaço sempre esteve presente no processo junto ao aumento da proporção dos indivíduos participantes (CAMPAR; GAMA, 1995).

A emancipação social de uma comunidade, ou seja, disseminação da ideia de cidadania, não significa a garantia de direito para todos os habitantes de um território, sendo que, muitas vezes, a identidade de comunidade não se relaciona com a pertença territorial, dando origem a marginalizações espaciais, acantonamentos ou mesmo migrações excludentes (CAMPAR; GAMA, 1995).

O espaço humano, nesse sentido, é síntese das contradições e da dialética social. A sociedade, ao agir no espaço, não atua simplesmente na base física, mas também age dentro de uma realidade que é social, isto é, a ação ocorre sobre objetos que já foram transformados por uma ação passada. Os “objetos da ação são desse modo, dotados de uma presença humana e por ela qualificados” (SANTOS, 2004, p. 40).

A cidadania envolve, antes de qualquer coisa, a sociedade civil e as formas pelas quais ela se apropria do mundo. Diante disso, o cidadão precisa se reconhecer e vivenciar conscientemente o espaço. Damiani (1999, p. 60), ressalta: [...] “A cidadania é mais exatamente uma possibilidade e menos uma realidade. Para recuperá-la, enquanto tal, não é o universo do existente que deve ser fixado, mas dos vestígios e possibilidades do existente”.

Para tratar de exigências elementares de proteção às classes ou grupos sociais mais fracos, a saber, sobre seus direitos, surge a solidariedade. Essa lógica passa a justificar as diferenças sociais como diferenças de capacidade. Assim, a tarefa central torna-se libertar o homem de si mesmo, torná-lo livre, o que para Arroyo (1996) é uma tarefa eminentemente pedagógica.

Uma das consequências sobre a falta de conhecimento nesse contexto é a impossibilidade de exercer o direito essencial de ter direitos. Conforme revelou a pesquisa de Berwig (1997), os professores não conhecem os mecanismos aptos a diminuir as diferenças sociais e garantir direitos a grupos que se encontram em condições de exclusão.

A Educação é uma das condições que fazem o ser humano evoluir em sua condição de existência, num contexto onde o caráter cultural permanece, ainda que ao seu caráter individual. Atualmente, prega-se a formação da consciência crítica do aluno.

A Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece a educação como dever da família e do

Estado e esclarece que essa educação deve ser inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Os professores de Geografia precisam apropriar-se desses conceitos de cidadania e combate às diferenças, pois este tem sido o grande debate e desafio nas escolas atualmente, sendo imperativo ter conhecimento suficiente para sanar as questões cotidianas que surgirem, contribuindo para além de sua proposta pedagógica, mais também na formação da identidade de seus alunos (MELLO, 1991).

Sendo a Geografia importante, pois estimula o pensar sobre o espaço. Este saber exige uma consciência espacial que não se confine ao estreito espaço da vida cotidiana (CAMPAR; GAMA, 1995).

Os objetivos passam a ser o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, no contexto de um currículo escolar baseado num projeto pedagógico que preza o estudo e o ensino de normas de cidadania, é imprescindível a participação da disciplina Geografia, por ser esta uma Ciência que se presta, entre outras coisas, ao estudo do espaço de vivência do aluno onde certamente se produz e se pratica cidadania (CAVALCANTI, 2002).

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas [...] (CAVALCANTI, 2002, p. 47).

Conforme Rego *apud* Straforini (2004), a Geografia nos traz a ideia de espaços, territórios, lugares e ambientes. A leitura do mundo passa, na vida cotidiana, por saber olhar o espaço local, interpretar as relações existentes, por exemplo: relações de poder, fenômenos naturais que interferem na ocupação do local, aspectos sociais, culturais, etc. E entender a dinâmica dessas relações e o que pode ser alterado para transformar o ambiente onde se vive positivamente.

Borges (2001) destaca que a Geografia tem o papel de mostrar o mundo natural e social e as interações dos dois, tanto positivas quanto negativas. Também atua em apresentar as mudanças da natureza, principalmente antrópicas, como ela se encontra e o que pode ser feito para mantê-la. Também pode analisar a sociedade fundada nas revoluções tecnológicas, nos debates morais e éticos, nos

problemas causados ao ambiente e ao homem como consequência das dinamicidades e as soluções para os conflitos.

O exercício da cidadania implica vivência de direitos e deveres dos seres humanos em relação a si mesmos, à sociedade e ao meio em geral. Se essa realidade pode ser territorializada, cabe à Geografia, enquanto ciência social e saber escolar, um importante papel na formação do cidadão, explica Borges (2001):

Formar o aluno cidadão não significa domesticá-lo, instruindo-o a cumprir seus deveres e a elencar os seus direitos. É necessário ir além, é necessário formar a criticidade do aluno sujeito, capaz de fazer uma análise da realidade que o cerca, dos lugares da experiência, não só reduzindo a experiência aos lugares e tempos próximos, como também correlacionando-a aos outros espaços-tempos (BORGES, 2001, p. 68).

Considerando "[...] a noção de que o processo educacional, em si, contribui tanto para conservar quanto para mudar valores, crenças, mentalidades, costumes e práticas" (BENEVIDES, 1996, p. 225), a questão da educação é bastante complexa e "[...] requer a explicitação de um posicionamento claro por parte do educador, papel de agente social transformador" (DORNELLES, 2006, p. 2).

Freitas (2001) diz que é preciso uma metodologia participativa que estimule o aluno a pensar, debater, formar opiniões, descobrir e principalmente aprender. Ainda acrescenta que a escola precisa a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Saviani (2003) já havia comentado sobre algumas maneiras de fortalecer a interação do aluno e do professor:

Serão métodos que estimulam a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecem o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2003, p. 69).

Parra (1996, p.11) afirma que no final do século XIX o mundo estava mudando muito rápido em quase todos os aspectos, os cenários e também as sociedades, para assim conseguirem se adaptar às novidades. O autor acrescenta que os educadores devem estar sempre alertas às essas alterações e, a combinar as metodologias com o cenário que se encontram. Se o espaço escolar não avançar junto à sociedade, Parra (1996) explica:

Origina-se um afastamento entre a escola e a realidade ambiental, que faz com que os alunos se sintam pouco atraídos pelas atividades de aula e busquem adquirir por meio de uma educação informal os conhecimentos que consideram necessários” (PARRA, 1996, p.11).

É importante que o futuro professor entenda que o aluno não apresenta dificuldades por querer, por isso métodos devem ser estudados para integrar por inteiro a turma, respeitando os limites de cada um. O desinteresse pode aparecer devido à metodologia errônea do professor (CARRAHER; SCHLIEMANN, 1989). Por isso, é fundamental que o docente se sinta confiante frente aos métodos escolhidos para que, diante dos alunos, atue para todos considerando as diferenças que encontra na sala de aula (SILVA, 2008).

Faz-se necessário uma parceria entre os educadores e as famílias, que ancorados por políticas públicas eficientes, possam garantir aos cidadãos brasileiros a escolaridade mínima de direito adquirido, conforme citou o autor Aquino (1998).

Com a compreensão de todos esses autores, sobre práticas pedagógicas colaborativas, que se revelam essenciais ao cotidiano escolar, percebe-se que os professores não podem ser agentes passivos no contexto escolar, mais agentes principais que ocasionam mudanças positivas e significativas, na condução social dos alunos e de toda comunidade escolar.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Laville e Dìonne (1999), uma pesquisa supõe que se possam procurar informações relacionadas com o problema a ser resolvido. Entretanto, para validá-la e para que seus resultados sejam aceitos é necessário que haja um método científico. Para Minayo (1994), a pesquisa é atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Nessa seção, apresentamos os procedimentos metodológicos desta investigação, o processo para a construção do estudo, o método de coleta e a forma como se pretende fazer o tratamento desses dados.

Assim sendo, é preciso esclarecer desde o início que este estudo se baseia na abordagem qualitativa e se define como de caráter descritivo. No método qualitativo, o pesquisador reúne informações que não podem ser expressas em números. A pesquisa qualitativa responde questões muito particulares, pois ela se

preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2009, p. 21). No entanto, a pesquisa qualitativa pode incluir outras informações além das palavras. Esse tipo de pesquisa enfatiza a qualidade e a profundidade de dados e descobertas a partir de fenômenos.

A pesquisa aqui proposta possui natureza descritiva, de acordo com Gil (1999), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência e explicativa, que, de acordo com Gil (1999), tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

Como estratégia de investigação e coleta dos dados, o trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, cujo levantamento consistiu em verificar o estado atual de um dado fenômeno, por meio da coleta, seguida da descrição desses dados, mediante procedimentos específicos, escolhidos e qualificados pelo pesquisador.

O campo de pesquisa são alguns integrantes da primeira turma de licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia, e os sujeitos participantes foram os licenciados do referido curso. Para abordagem aos sujeitos realizou-se um questionário juntamente com uma entrevista semiestruturada, a fim de discutir sobre as áreas de atuação e competências de licenciados egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES - Campus Nova Venécia.

A análise dos dados levou em conta as categorias teóricas até aqui definidas e outras que surgiram durante o percurso dessa pesquisa. Serão fundamentais para a análise as orientações constantes na obra de Bardin (1977).

3.1. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, análise de documentos, aplicação de questionário e entrevista semiestruturada. Assim, nessa subseção discute-se brevemente sobre cada procedimento escolhido, objetivando o seu uso e importância nessa pesquisa.

3.1.1. Estudo de caso

O presente trabalho de pesquisa alinha-se a um estudo de caso. Para tanto, tomei como base as autoras Marli André (2013) e Menga Lüdke (1986), tendo em vista que estas autoras abordam o estudo de caso qualitativo.

A metodologia do estudo de caso é usada há muito tempo como forma de investigação em diferentes áreas do conhecimento. Nas décadas de 1960 e 1970, essa metodologia aparece na educação, em manuais de metodologia de pesquisa, como estudo descritivo de uma unidade. Somente na década de 1980 ele reaparece na abordagem qualitativa com o sentido de focalizar em algo, levando em conta o contexto e as múltiplas dimensões sendo valorizada a análise profunda e o aspecto unitário. A abordagem qualitativa se fundamenta no conhecimento construído socialmente pelo sujeito no seu cotidiano, vivenciando a sua realidade. (ANDRÉ, 2013).

Para as autoras Lüdke e André (1986, p.45), “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

E nesse estudo de caso, este será o método de análise, “trabalhar todo o conteúdo”.

André (2013, p. 97) afirma que: “O conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente dos outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor”.

Foi feito a análise dos dados coletados na pesquisa, que aconteceu no fim do mês de abril e início do mês de maio do ano de 2019, ocorreu com 3 licenciados dos 5 formandos da primeira turma do curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia; com a possibilidade de analisar profundamente, as considerações de cada um, sensibilizando os relatos ao contexto vivido durante o curso. Os outros 2 licenciados foram contatados em várias ocasiões, mais por motivos que não me foram esclarecidos, se negaram a participar da pesquisa de campo.

Foi usado um questionário para a coleta de dados, instrumento que busca verificar algo que não se encontra disponível nos documentos analisados. Conforme

Laville e Diòne (1999), esse é o modo mais rápido de obter as informações que deseja.

Dentre as vantagens desse tipo de questionário padronizado – diz-se também uniformizado – pode-se lembrar que se mostra econômico no uso e permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas (LAVILLE; DIÓNNE, 1999, p.184).

A utilização desse instrumento serviu para obter dados que ajudasse a definir o perfil dos licenciados. Os questionários também ajudaram a identificar elementos relativos às competências e possibilidades de atuação destes profissionais que contribuíram para a educação a partir de sua formação.

Junto ao questionário usei uma entrevista semiestruturada que, como técnica, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, também é o espaço para que entrevistado tenha maior liberdade de se expressar e, assim, enriquecer mais a pesquisa. A entrevista ofereceu maior amplitude do que o questionário e os pontos de vista dos sujeitos entrevistados foram expressos com mais clareza do que com o questionário.

A entrevista semiestruturada se caracteriza por serem mais flexíveis, visto que podem ser adaptadas a partir do diálogo com o entrevistado, apesar do roteiro elaborado. Bogdan e Biklen salientam sobre esse tipo de entrevista:

Nas entrevistas semiestruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.135).

Os referentes autores ressaltam que o mais importante é saber os propósitos da pesquisa e estar atento aos dados coletados:

As boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e de exemplos. Um bom entrevistador comunica ao sujeito o seu interesse pessoal, estando atento, acenando com a cabeça e utilizando expressões faciais apropriadas. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.136).

As entrevistas foram realizadas somente com os licenciados, pois apesar de essa primeira turma ter se iniciado com 40 alunos, por motivos que fogem ao meu conhecimento, somente 5 se formaram, muitos ainda não conseguiram finalizar o curso.

As entrevistas permitiram o aprofundamento da compreensão sobre o perfil, competências e possibilidades de atuação destes profissionais, assim podendo

surgir sugestões de mudanças ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando à formação de futuras turmas cada vez preparadas em desenvolver a docência em Geografia e contribuir para uma educação de qualidade e conseqüentemente uma sociedade melhor.

3.1.2 Contexto e os Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Nova Venécia – ES, nos dias marcados conforme a disponibilidade de cada um, visto que destes 03 entrevistados apenas 01 é residente no município de Nova Venécia.

Em relação a este município, destaca-se de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que a cidade de Nova Venécia, está situada, na região Noroeste (ver figura 2), que estabelece a Divisão Regional do Espírito Santo por microrregiões de planejamento.

Os municípios limítrofes de Nova Venécia são, ao Norte, Boa Esperança e Ponto Belo; a Leste, São Mateus; a Oeste, Ecoporanga, Vila Pavão e Barra de São Francisco; ao Sul, Águia Branca e São Gabriel da Palha. A ocupação inicial do território do atual Município de Nova Venécia, segundo o IBGE, foi habitada pelos índios Aimorés, que, nas proximidades da foz do rio Cricaré, em combate com as forças portuguesas invasoras, refugiaram-se nas serras existentes nas cabeceiras deste rio.

Figura 2 – Município de Nova Venécia

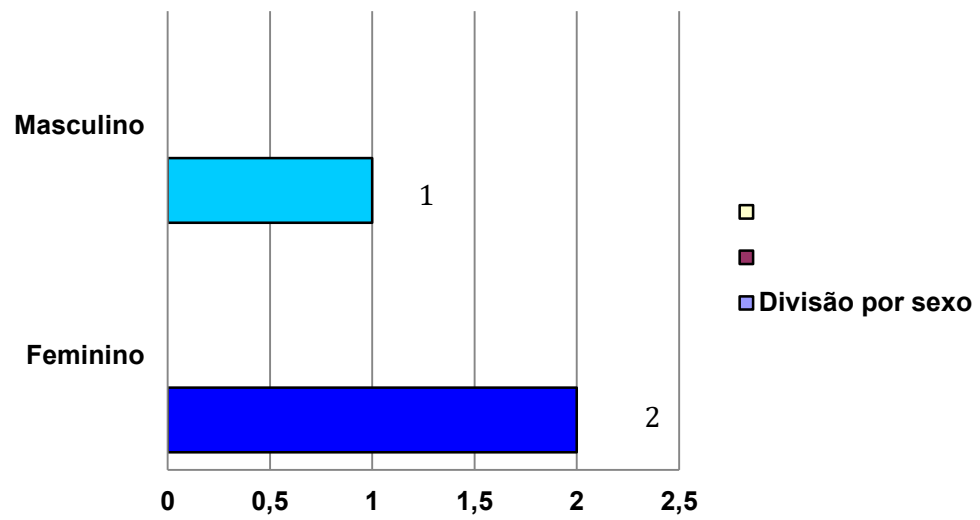


Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Conforme dados do IBGE para o ano de 2018, a população total estimada de Nova Venécia corresponde a 49.780 habitantes, sendo predominantemente urbana; no censo de 2010 (IBGE s.d.), constatou-se que a população estava concentrada em uma pequena parcela territorial do município, mesmo com a maior área territorial ser definida como rural. A economia da cidade é baseada no extrativismo mineral de rochas ornamentais, na agricultura e no comércio.

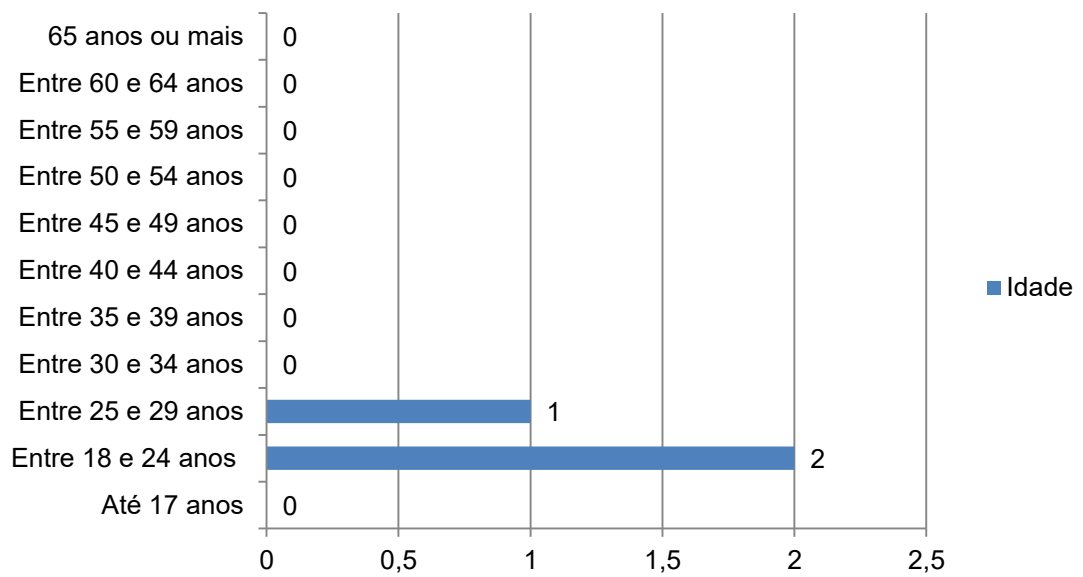
Os 03 licenciados, que já mencionamos, fazem parte desta primeira turma de formandos do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia, sendo 2 mulheres e 1 homem (figura 3), em relação a idade variaram da seguinte maneira: 2 tinham entre 18 e 24 anos e 1 entre 25 e 29 anos (figura 4). Sobre qual raça se consideravam 1 se considera preto, 1 amarelo e 1 pardo (figura 5), em relação a religião 2 se consideram católicos e 1 evangélico (figura 6).

Figura 3: Divisão por sexo dos licenciados

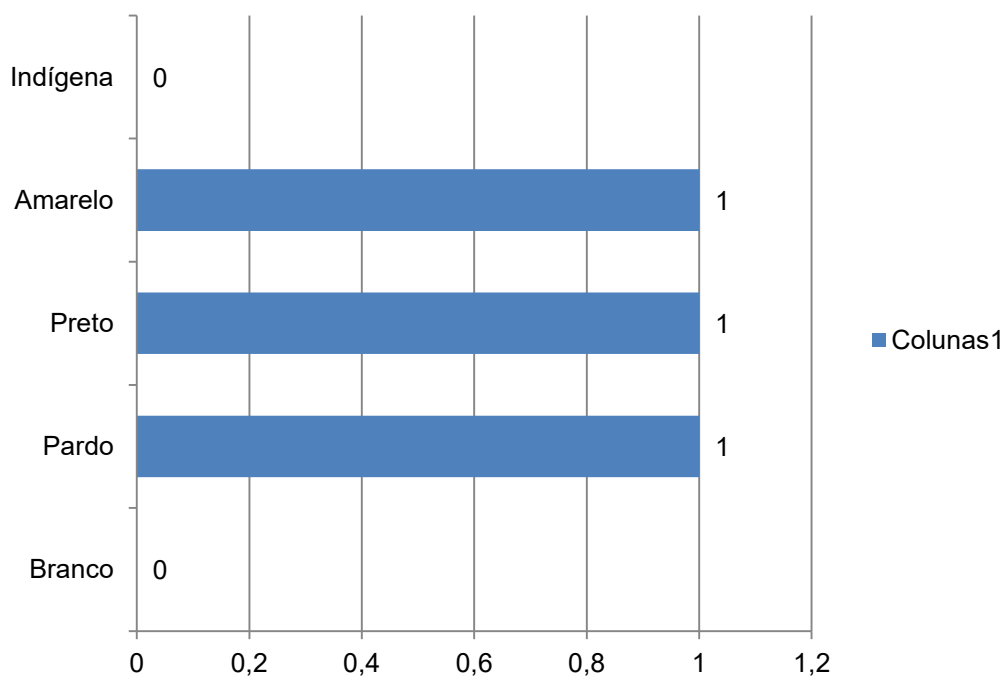


Fonte: Dados da pesquisa

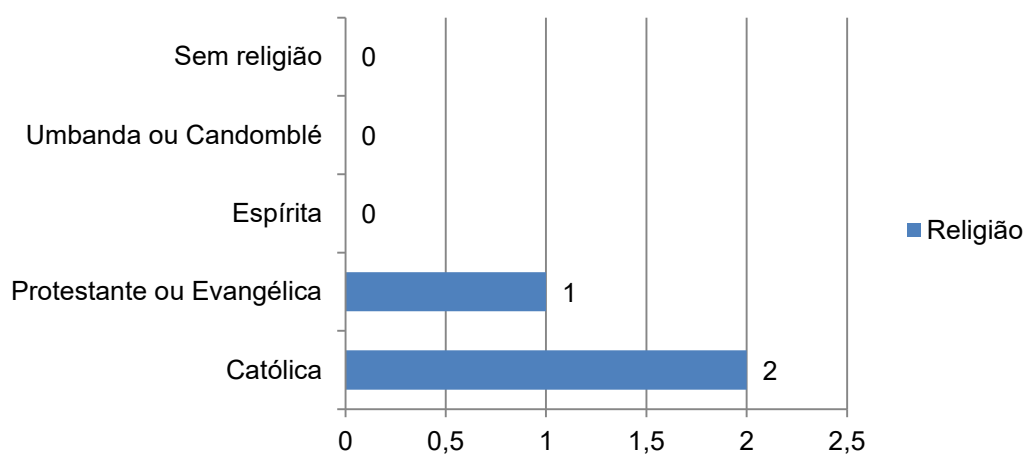
Figura 4: Idade



Fonte: Dados da pesquisa

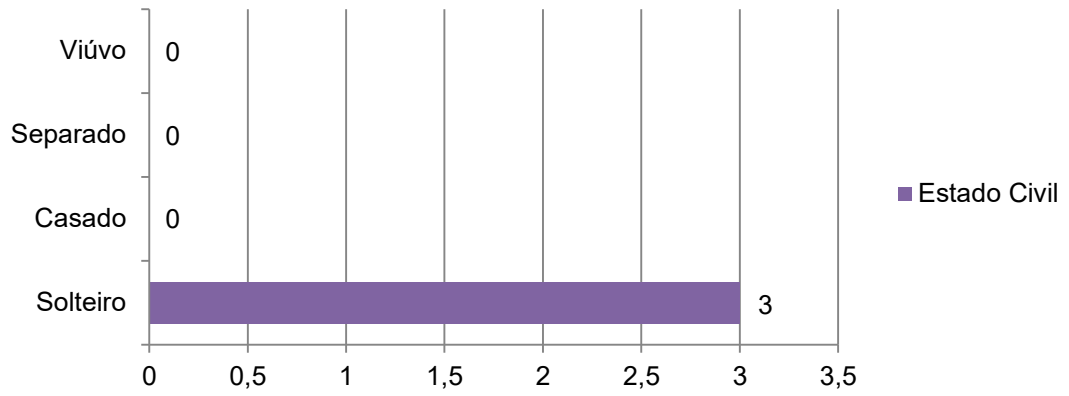
Figura 5: Raça

Fonte: Dados da pesquisa

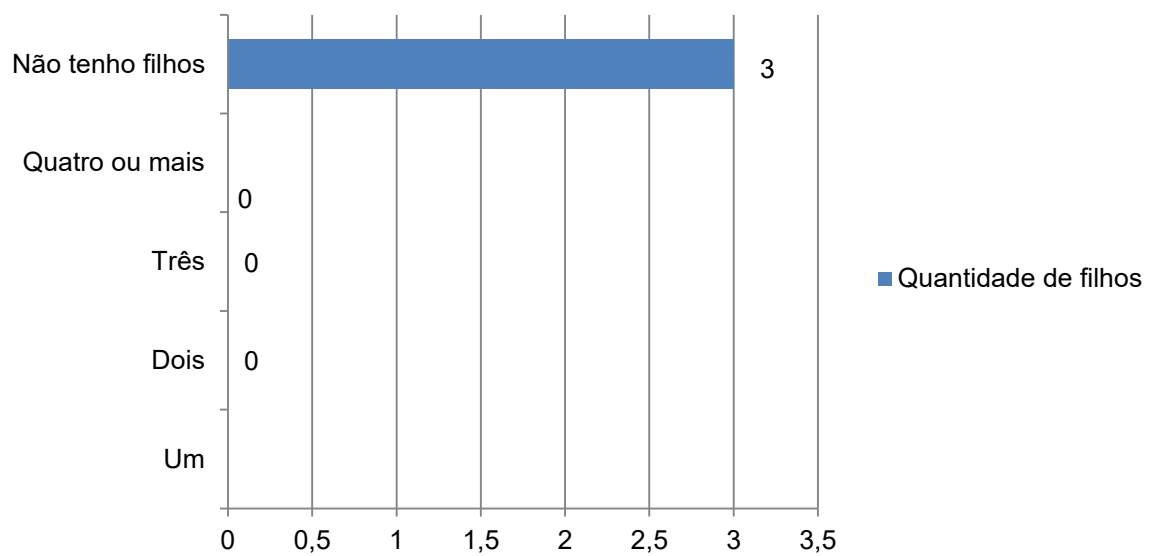
Figura 6: Religião

Fonte: Dados da pesquisa

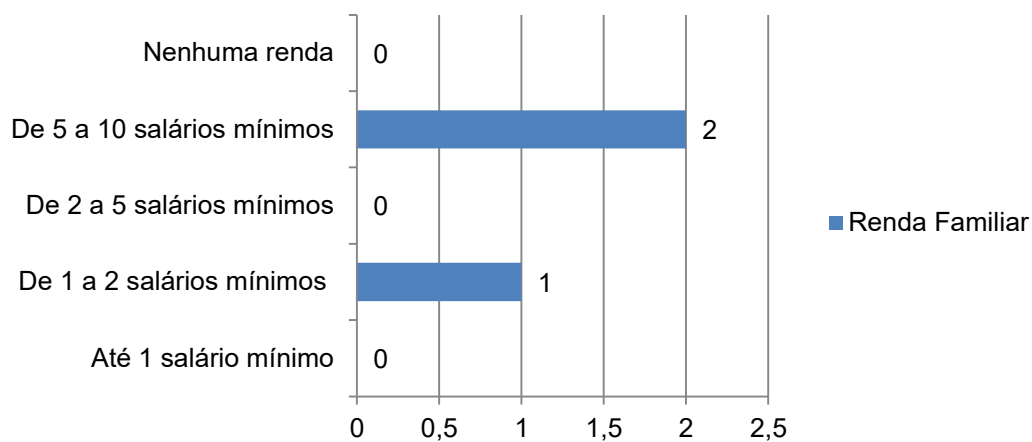
Quando indagados sobre seu estado civil os 3 afirmaram ser solteiros (figura 7) e sem filhos (figura 8). Em relação à renda familiar mensal 2 possuíam uma renda entre 5 a 10 salários mínimos, e 1 com renda familiar mensal de 1 a 2 salários (figura 9), conforme observa-se nas figuras que se seguem:

Figura 7: Estado Civil

Fonte: Dados da pesquisa

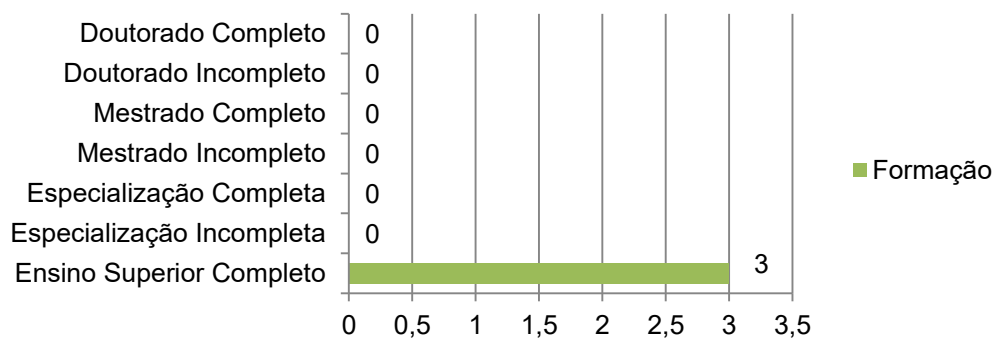
Figura 8: Filhos

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 9: Renda Familiar

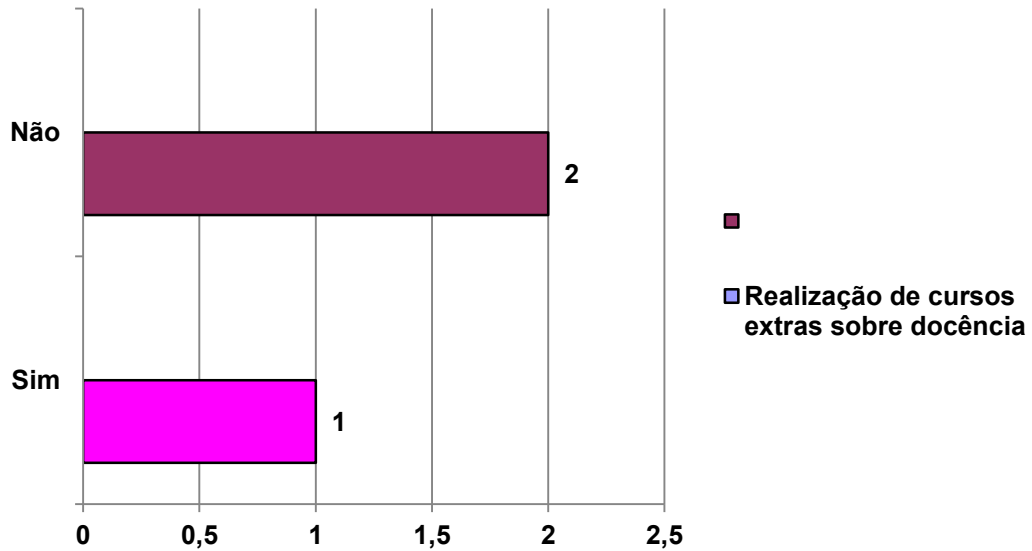
Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre sua formação, observa-se que os 3 possuem o Ensino Superior Completo (figura 10) e apenas 1 esta fazendo pós graduação (figura 11):

Figura 10: Formação

Fonte: Dados da pesquisa

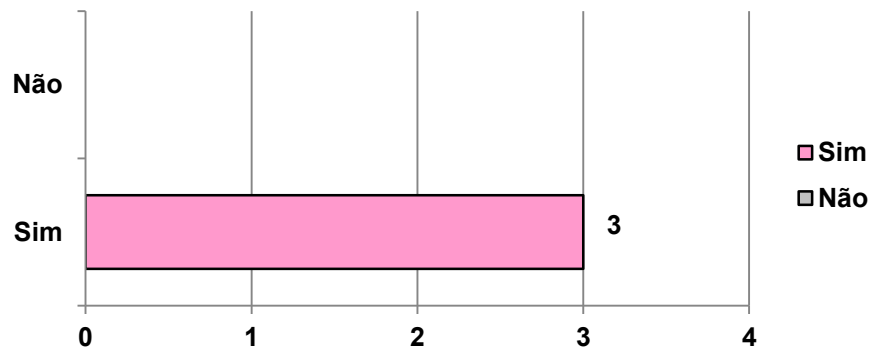
Figura 11: Outra Formação Profissional



Fonte: Dados da pesquisa

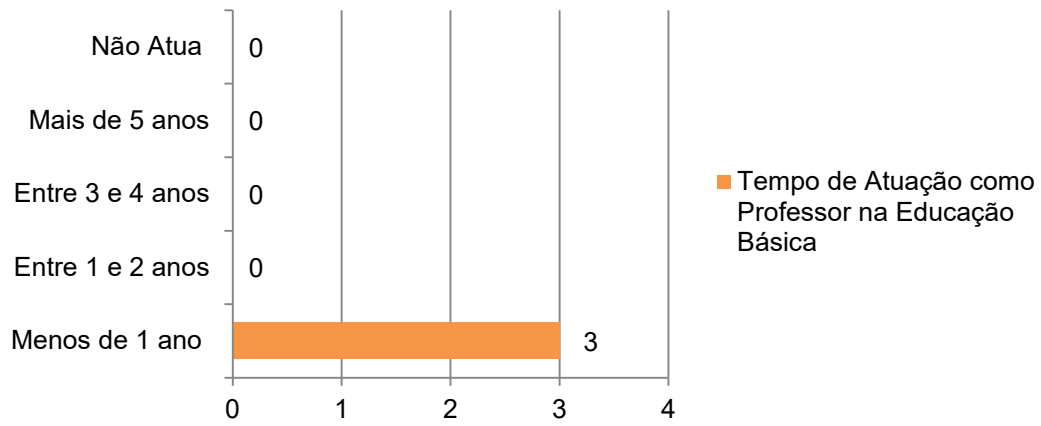
Perguntei sobre a atuação dos mesmos como professores de Geografia na Educação Básica, os 3 afirmaram atuar (figura 12), todos a menos de 1 ano (figura 13), sendo 1 na rede privada e 2 na rede pública (figura 14). Dos que atuam na rede pública ambos são da rede estadual (figura 15). Quanto a etapa da Educação Básica, 2 atuam como professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio e 1 como professor de Ensino Fundamental (figura 16).

Figura 12: Atuantes como Professor da Educação Básica



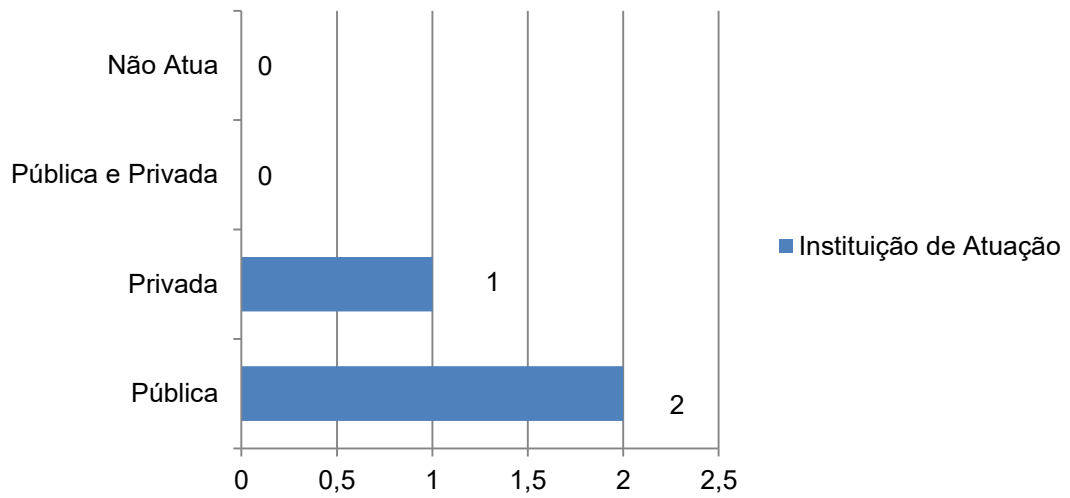
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 13: Tempo de Atuação como Professor da Educação Básica

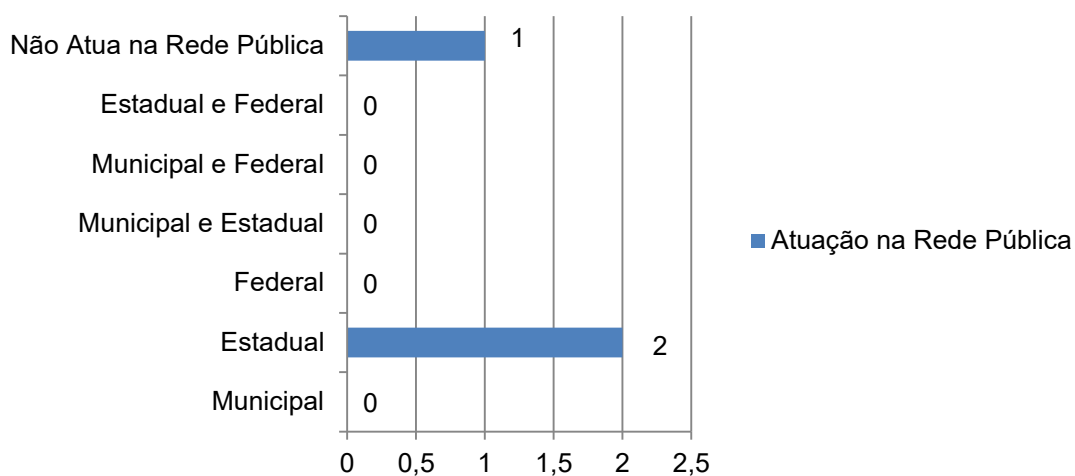


Fonte: Dados da pesquisa

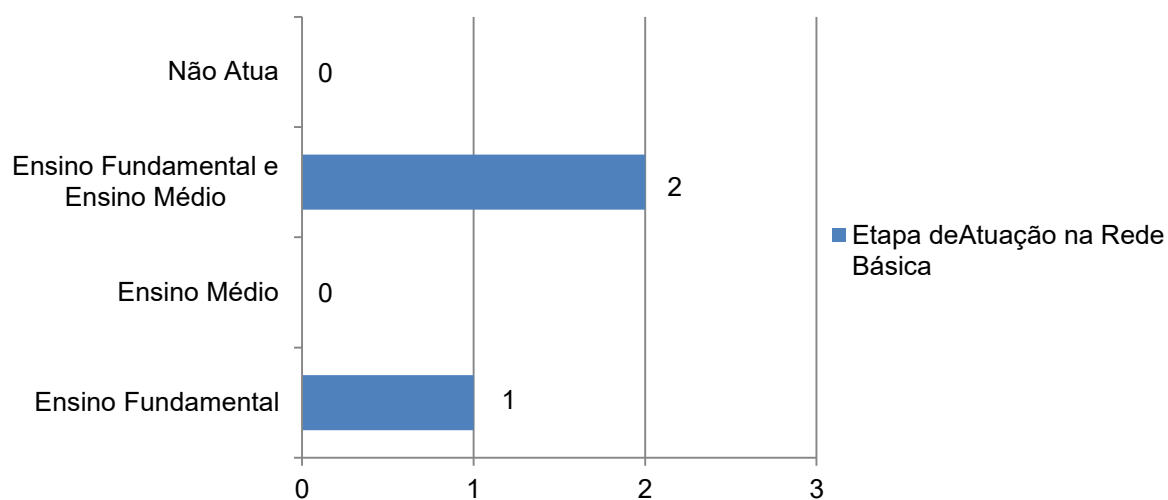
Figura 14: Instituição de Atuação



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 14: Atuação na Rede Pública

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 15: Etapa de Atuação na Educação Básica

Fonte: Dados da pesquisa

Após a coleta de dados, foi necessário sua análise, apresento o caminho estabelecido para a construção dos resultados da pesquisa, demonstrando a técnica utilizada.

3.1.3. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa. A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia tornada pública, em relação ao tema de estudo. Flick (2009, p. 62) estrutura a pesquisa bibliográfica em quatro eixos:

A literatura teórica sobre o tema a ser estudado; leitura de pesquisas empíricas realizadas anteriormente sobre o tema, ou similares; literatura sobre metodologia da pesquisa; literatura teórica e empírica para a contextualização, comparação e generalização das descobertas.

Sendo esta uma pesquisa inédita, por tratar da abordagem de uma primeira turma de formandos, ancorei a investigação no levantamento, seleção e estudo de diversas pesquisas sobre temas pertinentes a contribuir com a futura atuação docente dos sujeitos da pesquisa, assim como a história de formação do referido Campus, utilizando textos, artigos impressos e eletrônicos e dissertações que contribuirão com o tema, feitos desde o segundo semestre do ano de 2018. Foram consultados autores tais como: Alves (2007), Borges (2001), Cavalcanti (2002), Freire (1996), Lisboa (2008), dentre muitos outros, como forma de aproximação da teoria que pudesse contribuir com o tema.

3.1.4. A Pesquisa Documental

A pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos escritos ou não. A pesquisa documental realiza-se a partir de documentos legais, oficiais, fontes estatísticas, sites governamentais ou não, etc.

Nesta pesquisa, foram privilegiados os documentos que versam sobre a atuação docente em Geografia, e formação inicial em nível superior para licenciados, através da regulação de leis, decretos, dados estatísticos produzidos pelo portal do MEC e para conhecer as pesquisas sobre a história da cidade de Nova Venécia – ES e formação do IFES – Campus Nova Venécia, os portais do IBGE e IFES, também feitos a partir segundo semestre do ano de 2018.

3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos. Flick (2009, p. 291) afirma que a análise de conteúdo “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”.

A técnica consiste, de acordo com Laville e Dìonne (1999, p.168), em reunir os documentos, “em descrever ou transcrever eventualmente seu conteúdo e talvez em efetuar uma primeira ordenação das informações para analisar aquelas que parecem pertinentes”.

Para Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Seria para ela a análise das informações, com uma variedade de aplicações, tendo duas funções: verificação das questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos.

Após a análise das perspectivas de análise de conteúdo apresentadas por Bardin (1977), Laville e Dìonne (1999), Flick (2009), Minayo (2009), optei por utilizar a análise a partir da organização de Bardin (1977), sendo ela uma combinação de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

A pré-análise é a organização de todo material, utilizado para a coleta dos dados, assim como outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno.

Essa primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. (BARDIN, 1977, p.95)

Nessa etapa há de organizei o material a partir das leituras realizadas, elaborando o questionário e a entrevista com o auxílio de meu orientador, para a realização da pesquisa de campo, obtendo resposta quanto ao curso de formação para Licenciatura em Geografia que os sujeitos participaram e todo o seu processo de crescimento que fez parte da constituição de sua profissionalização.

A descrição analítica consiste em reunir todo o material coletado, documentos, bibliografia, questionário e entrevista, a fim de descrever os elementos institucionais e pedagógicos que foram marcantes na trajetória dos licenciados entrevistados, criando gráficos de referências e sintetizando as ideias.

Por fim, a interpretação referencial permitiu a reflexão acerca da descrição analítica relacionando toda a trajetória dessa primeira turma de licenciados do curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia, por meio da construção de um perfil, compreensão das competências e possibilidades de atuação desta turma.

Após o reconhecimento dos licenciados, com os devidos gráficos, passo à sistematização dos dados das entrevistas com uma discussão relacionada com a literatura revisada, já exposta no referencial teórico e aspectos conceituais.

4. O PERFIL DO EGRESSO, AS ÁREAS DE ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE LICENCIADOS EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA

O perfil dos egressos, dos 3 entrevistados dessa primeira turma de Licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia são de agentes educacionais, engajados na sua profissão e prontos para repassar todos os saberes que aprenderam ao longo do curso de graduação.

Possuem aptidão para transmitir os saberes geográficos na educação básica, elaborando aulas criativas, com uma visão articulada com os problemas sócio-políticos, econômicos e culturais das comunidades que estarão inseridos, indo de encontro à realidade dos alunos de hoje em dia, sempre interessados em tecnologias e desafios. Suas competências abrangem além das salas de aula, já que com a formação poderão atuar em diversas áreas relacionadas com a Geografia, tanto no ensino, como na pesquisa, promovendo o desenvolvimento humano sustentável, voltado para a melhoria da qualidade de vida, por meio da geração e utilização de conhecimentos e tecnologias adquiridos na graduação.

4.1. CONSIDERAÇÕES DO PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (PPC²²)

²² Todas as informações do tópico 4.1. constam no PPC do Curso de Graduação em Licenciatura de Geografia do IFES – Campus Nova Venécia. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/PPC_Licenciatura_Geografia_Perfil_Egresso_%C3%81reas_Comp%C3%A2ncias%20recorte.pdf
Acesso em: 30 de jul. de 2019.

O Licenciado em Geografia é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Geografia. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas socioambientais, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, 2010c).

Esta formação deve propiciar o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área da geografia, no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, bem como a compreensão do significado da Geografia para a sociedade e da sua responsabilidade como educador nos vários contextos de sua atuação profissional, consciente do seu papel na formação de cidadãos. Também deve capacitar à busca autônoma, a produção e divulgação do conhecimento e propiciar a visão das possibilidades presentes e futuras da profissão. O Licenciado em Geografia deve se comprometer com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais. Deve, ainda, ter consciência da realidade em que vai atuar e da necessidade de se tornar agente transformador dessa realidade, na busca da melhoria da qualidade de vida da população humana.

4.1.1 Áreas De Atuação

O Licenciado em Geografia pode propor, planejar, executar e coordenar projetos de ensino e programas de caráter educativo aplicável ao ensino de Geografia; capacidade para atuar no ensino Fundamental e Médio ministrando disciplinas, desenvolver métodos e técnicas para a elaboração de mapas temáticos e de outras representações gráficas; elaboração de material didático para o ensino de Geografia; assessorar instituições em projetos de ensino e aprendizagem elaborando e executando projetos de desenvolvimento de conteúdos curriculares,

desenvolvendo pesquisas de investigação geográfica, participando da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Outro campo de atuação envolve o planejamento, execução e coordenação de projetos socioambientais de estabelecimentos que abarcam a esfera do terceiro setor, e de instituições públicas e privadas.

4.1.2 Competências

Os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia deverão adquirir as competências, relacionadas abaixo, tendo clareza de que elas não se esgotam durante o curso de formação de professores, mas sinalizam demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional. Essas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio: Ao tratar das Competências voltadas para a docência, o Curso de Geografia Licenciatura proporcionará o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Compreender a importância social da escola, vista como meio de aperfeiçoamento das práticas democráticas e de desenvolvimento social, através da exploração das potencialidades dos alunos;
- Assimilar os avanços tecnológicos que caracteriza a sociedade globalizada, dando possibilidades aos seus alunos de explorar os conhecimentos científicos desenvolvendo habilidades para contextualizá-los na perspectiva da formação de uma cidadania mundial;
- Dominar as categorias de análise da Geografia: espaço, paisagem, território, redes, lugar, região, reconhecendo a importância desse conhecimento para a compreensão das implicações decorrentes das inter-relações das sociedades humanas com a natureza;
- Socializar os conteúdos do conhecimento geográfico através de recursos metodológicos e instrumentais adequados, contextualizando-os sob a perspectiva interdisciplinar, caracterizando a Geografia como meio de reflexão da sociedade.

- Organizar o conhecimento acerca da produção do espaço geográfico, adequando-o aos alunos com necessidades educacionais especiais, particularmente aqueles com especificidades culturais diferenciadas;
- Levar os alunos a se identificarem como elementos integrantes da produção do espaço geográfico, sendo também responsáveis pela melhoria das condições sociais e pela formação de uma consciência ambiental que mediatize a exploração dos recursos naturais pelas sociedades humanas;
- Conhecer os fundamentos científico-pedagógicos, adequando-os ao processo de ensino/aprendizagem em Geografia;
- Planejar estratégias e mediações pedagógicas adequadas às atividades em cenários diversificados de aula, considerando o papel das mídias (ou das tecnologias da comunicação) nesse processo. A inserção dos alunos no mercado de trabalho se verifica fundamentalmente através das redes de ensino de Educação Básica tanto as públicas – municipais e estaduais – quanto as particulares, localizadas no âmbito do estado do Espírito Santo e ampliando-se para a demanda por docentes dentro da região.

4.2. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Apresentamos com esta pesquisa uma vertente comum entre os licenciados entrevistados, uma vez que, ao se estruturar as respostas, juntamente com a minha percepção do curso e uma ótica do caminho de formação percorrido, em que todos os envolvidos neste trabalho, independentemente da idade, atuação docente, sexo ou religião; tem a consciência da importância dessa graduação para sua atuação docente e oportunidades na carreira de educador, agindo como facilitadores no aprendizado; contribuindo, assim, com a educação de seus alunos e sua formação como bons cidadãos através de um ensino com qualidade.

Nossa postura consciente de nossa atuação docente, nos mantendo sempre atualizados, através de uma formação continuada, com especializações e cursos de extensão universitária, com foco a ensinar aos alunos uma educação de qualidade, que não seja passiva, é a melhor maneira de expor nossa aprendizagem como licenciados em Geografia.

O intento dessa pesquisa, produzida coletivamente, com o apoio dos licenciados e colegas de curso, e materializada em texto; com o consentimento dos entrevistados em expor suas percepções, fazendo dessa obra um *start* para futuros debates com a mesma temática; pois este assunto necessita de constante avaliação, assim podendo contribuir para uma formação cada vez mais eficiente.

Objetivando sistematizar as discussões realizadas nessa pesquisa-ação, analisaremos os relatos dos licenciados, levando-se em conta as questões mais relevantes da entrevista. No processo, eles deveriam responder, de forma direta, as perguntas propostas.

Devido à questão de ética do trabalho, designei a todos os participantes de maneira geral, como participante I - (P I), participante II - (P II), assim sucessivamente quando mencionar cada um especificamente.

Tratamos de identificar se o curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia atendeu as expectativas dos entrevistados. O que se destaca nas respostas de cada um, será apresentado a seguir:

“Muito. Acima de todas as reivindicações que fazíamos enquanto licenciado em relação ao campus, não posso me queixar de nada em relação ao curso, atendeu muito ao que eu esperava, sinto ter tido uma formação muito boa e rica”. (P I)

“Sim, o curso foi para além de minhas expectativas, pois o colegiado ofereceu aos discentes uma excelente formação tanto como profissional como pessoal”. (P II)

“O curso foi muito importante para minha formação, mas não atendeu 100% minha expectativa ,talvez por ser a primeira turma e ser tudo novo para todos” (P III)

Nota-se, com este questionamento, licenciados muito satisfeitos que alcançaram uma boa formação profissional e desenvolvimento pessoal.

Na questão seguinte, temos: Você possui consciência das realidades em que atua um Licenciado em Geografia? Como respostas obtivemos o seguinte:

“Acredito que tenho sim consciência. A formação nos pré-prepara para essa tomada de consciência. Acredito no papel do educador como facilitador de uma formação com criticidade”. (P I)

“Existem diversas realidades no mundo educacional tanto para o Licenciado em Geografia como para outros licenciados, entretanto, o papel do educador

é resistir (ato de resistência ao sistema vigente) e sempre buscar uma especialização para que se tenha caminhos alternativos a essas realidades. (P II)

“Estou começando a enxergar agora essas realidades na prática”. (P III)

Observamos que realidade foi assimilada pela maioria e já esta sendo por outros, e que possuem a consciência da importância de uma formação continuada para se tornarem cada vez mais aptos a profissão.

Foi proposto, no diálogo, que os entrevistados respondessem se consideravam ter assimilado os avanços tecnológicos para o desenvolvimento da prática de ensino de geografia. As respostas são as seguintes:

“Acredito que sim, mas é necessário sempre nos tirar da zona de conforto e se abrir ao aprendizado. Vivemos uma nova era, nossos alunos não são os mesmos da época em que nós estudamos. Vivemos necessariamente sobre telas, 24h por dia, envolver-se nelas pode garantir aulas mais atrativas e convidativas”. (P I)

“Sim, o avanço nas tecnologias aplicadas sobre os processos de sensoriamento remoto que contribui para a confecção de mapas e entre outras ferramentas online corrobora para a prática de ensino tendo em vista que boa parte dos educandos já tem o contato com a tecnologia desde criança”. (P II)

“Sim, porém esta tudo muito recente para mim, cada dia um novo desafio e novos aprendizados acredito que ainda tenho muito a assimilar”. (P III)

Também, nessa questão, ficou visível que os licenciados assimilaram sobre as novas tecnologias, e sua importância no contexto atual; onde o acesso das crianças esta cada vez mais estreito com essas tecnologias.

Como última pergunta relevante a ser relatada, temos o ponto de vista dos entrevistados sobre suas perspectivas de atuar e/ou continuarem atuando como docentes em Geografia:

“Pretendo sim, mas no momento recebi uma proposta de uma Direção de uma escola do campo, e como é minha paixão, aceitei”. (P I)

“Sim, porque é uma profissão que sempre sonhei desde criança e hoje eu creio que a Geografia não serve para só fazer Guerra, mas como uma disciplina que liberta o educando”. (P II)

“Ainda não tenho certeza... tenho uma outra profissão a qual me identifico mais”. (P III)

Como nos demais questionamentos, fica notável a tendência nos licenciados em dedicar-se a sua área de graduação, com exceção da participante P III que apresenta ter feito o curso apenas para se qualificar como graduada, porém não tem intenção de permanecer e/ou seguir carreira na educação.

A proposta de ação surge a partir das reflexões estabelecidas nesses relatos sobre a importância do debate sobre o curso de Licenciatura em Geografia e as pretensões dos entrevistados quanto a sua graduação.

Foram detectados quais as dificuldades que os licenciados encontram em conseguir finalizar o seu curso, sendo a sobrecarga de tarefas, dos mesmos, e a distância do local de moradia para o Campus o principal deles. Todos declararam que insatisfeitos com sua dedicação ao curso, e que pretendem corrigir isso em futuras formações.

Assim não detectamos dificuldades nos entrevistados em pleitear uma carreira docente com as atribuições e saberes que conseguiram acumular durante a trajetória de sua graduação.

Os desafios dos licenciados será a prática docente, ou continuidade da mesma, como constatado em alguns casos por licenciados que já atuam na Educação Básica, como esclarecido por Sampaio:

São saberes necessários a todos/as os/as professores/as, de qualquer nível ou modalidade, reconhecer e pautar a prática pedagógica nas ideias de que: os alunos são sujeitos de aprendizagem e suas características cognitivas devem ser conhecidas e consideradas; deve-se respeitar e tomar como base os saberes da experiência do aluno, do seu contexto e de sua cultura para a organização do currículo e do planejamento didático; é preciso ter atitude de pesquisador, investigando, problematizando e discutindo coletiva e permanentemente sua prática, encarando-a como fonte de conhecimento e aperfeiçoamento pedagógico; é necessário repensar as formas de mediação dos conteúdos e de avaliação do desenvolvimento do aluno; enfim, de que educação é um direito, por isso é papel da escola e de seus profissionais ensinar aos alunos, quem quer que eles sejam. Ter amplos e sólidos conhecimentos sobre o campo da educação como prática social permitirá a todos/as os/as professores/as fundamentar e melhorar sua atuação na área específica em que estiverem trabalhando. (SAMPAIO, 2008, p.3).

Os licenciados, além dos desafios com a prática docente em si, terão de lidar com estudantes desmotivados e/ou exigentes em demasia; carga horária de trabalho excessiva; baixos salários, gestores que podem desfavorecer seu entusiasmo adquirido na formação inicial, escolas com pouca estrutura, etc., sendo estes os

maiores desafios dessa primeira turma e de tantas outras de licenciados nas mais variadas disciplinas.

Em síntese foi uma pesquisa importante, donde percebemos a satisfação dos entrevistados nessa oportunidade de se formar com a primeira turma de Licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia, e contribuírem para uma educação de qualidade para os alunos das suas respectivas regiões, onde estabeleceram sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi refletir sobre o perfil do egresso, as áreas de atuação e competências dos Licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia. Para isto foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico e a pesquisa de campo para obtenção dos dados que dessem embasamento para que o objetivo fosse alcançado, constituiu-se uma abordagem adequada, permitindo o aprofundamento necessário na busca do conhecimento no que tange às perspectivas e dificuldades enfrentadas por essa primeira turma de Licenciados em Geografia, sendo possível expor os dados obtidos nas entrevistas com os licenciados.

Primeiramente analisamos documentos e bibliografias sobre a história formativa do IFES – Campus Nova Venécia, compreendendo seu percurso e sua importância oportunizando a graduação de novos professores e a implantação do curso de Geografia no campus. Também foram exploradas as DCN's para a formação inicial em nível, e assim chegamos ao perfil do egresso e as áreas de atuação e competências dos licenciados em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia, que foi o objetivo principal dessa pesquisa.

As considerações do PPC do referido curso, a formação dos licenciados e os reflexos no desenvolvimento de suas competências profissionais corroboraram para a compreensão do perfil dos licenciados.

Conforme levantamento bibliográfico houve muitos acontecimentos que influenciaram na formação dos Licenciados em Geografia, em especial observou-se que menos de 20% da turma inicial concluiu a graduação, fazendo-nos refletir sobre

a importância do Campus tomar medidas necessárias para que esse índice aumente com as próximas turmas.

Não há dúvidas de que este curso foi de fundamental importância aos licenciados que conseguiram concluí-lo, proporcionando-lhes um embasamento de qualidade para suas atuações docentes, onde poderão contribuir com a educação de seus alunos de forma significativa.

Em suma, a interpretação dos dados da pesquisa nos leva a refletir que um curso de graduação de qualidade é de fundamental importância para a prosperidade da nação, e hoje além de formar os licenciados para o mercado de trabalho, também estão contribuindo para educação de muitos cidadãos através da transmissão dos saberes adquiridos na licenciatura, tornando o país melhor e com menos desigualdades.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios**. 2007. 243p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica de sua constituição**. São Paulo, EDUC e Ed. Unimarco, 2008.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006

ARROYO, M. G. **Educação e exclusão da cidadania**. In: ARROYO, M. G. (Org.). **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. França: Ed. Persona, 1977.

BARRA. **IFES – Campus Nova Venécia: Processo Seletivo Licenciatura em Geografia** Disponível em: <https://sitebarra.com.br/arquivo/2014/07/ifes-campus-nova-venecia-processo-seletivo-simplificado-licenciatura-em-geografia.html> Acesso em: 10 de jul. 2019.

BENEVIDES, M. V. **Educação em direitos humanos: de que se trata?** In: BARBOSA, R. L. L. B. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BERWIG, A. **Cidadania e direitos humanos na mediação da escola**. 1997. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Rio Grande do Sul, 1997.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, V. J.; SARTÓRIO, F. D. V.; SOUZA, I. C.; PEREIRA, T. B.; FALCÃO, W. S. **A geografia escolar e a formação para a cidadania: teoria e prática de professores dos municípios da grande Vitória - ES, Brasil**. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Decreto 9.070 de 25 de outubro de 1911**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9070-25-outubro-1911-525591-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 05 mar. 2019.

_____. **Lei Orgânica do Ensino Agrícola**, Decreto Lei nº 9.613, de 20/08/1946 e artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura** 2010 Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf> Acesso em: 20 de jul. de 2019.

BROTTO, C. V. P. **O Processo de Expansão do IFES: Democracia, Participação e Função Social** Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6700_CLAUDIO%20VALERIO%20DE%20PAULA%20BROTTO.pdf Acesso em: 20 de maio de 2019.

CAMPAR, A.; GAMA, A. **Geografia, conhecimento do espaço e cidadania**. Disponível em: http://www1.ci.uc.pt/ieg/ieg/pdfs_Acesso: 08 mar. 2019.

CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1991.

CARVALHO, J. S. et. al. **Educação e direitos humanos: experiências em formação de professores e em práticas escolares**. In: SCHILLING, F. (Org.). Direitos humanos e educação. São Paulo: Cortez, 2004.

CARRAHER, T.N.; SCHLIEMANN, A.D. **A adição e a subtração na escola primária: algoritmos ensinados e estratégias adotadas**. Trabalho a ser apresentado na 34ª Reunião Anual da SBPC, Campinas, 1982

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 2002.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico** – V. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata** 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF : FLACSO, 2005.

DAMIANI, A. L. **A Geografia e a construção da cidadania**. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

DORNELLES, J. R. W. **O que são direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Artmed: Porto Alegre, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, I. C. **Função social da escola e formação do cidadão**. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

GAZETA ONLINE. **Enade Nota Máxima no Espírito Santo**. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2018/10/24-cursos-com-nota-maxima-no-espírito-santo-1014151741.html> Acesso em: 10 abr. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. Portal do Governo Brasileiro. **População Nova Venécia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/nova-venecia/panorama> Acesso em: 10 de abr. 2019.

IFES.EDU **Projeto do Curso de Licenciatura em Geografia** Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/files/cursos/graduacao/nova_venecia/ppc_licenciatura_geografia_ifes_nova_venecia.pdf 2013 Acesso em 12 abr. 2019.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Município de Nova Venécia** Disponível em: <https://www.ijsn.es.gov.br/mapas> Acesso em: 28 mar. 2019.

KUENZER, A. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. In: LOMBARDI, Claudinei; SAVIANI, Demerval (Orgs.). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2005.

LISBOA, S. S. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. Viçosa: Revista Ponto de Vista, 2008.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAUDONNET, J. V. M. **Crianças cidadãos? A formação para a cidadania na educação infantil.** 2003. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MEC Ministério da Educação. **Projeto do Curso de Licenciatura em Geografia.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/84462230-Ministerio-da-educacao-secretaria-de-educacao-superior-instituto-federal-do-espirito-santo-campus-nova-venecia.html> Acesso em: 23 de mai. de 2019.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 23 de mai. de 2019.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. de. (Orgs.). **Pesquisa Social: Teoria, método e Criatividade.** 21^a. ed. Vozes: Petrópolis, 2009.

PARRA, C. SAIZ, I. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógica.** Porto Alegre, Artmed (Artes Médicas). 1996. 258p.

PCN - **Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/ SEF. 1998.

PORTAL DA PREFEITURA DE NOVA VENÉCIA – ES. **Foto Aérea do município de Nova Venécia** Disponível em: <http://www.novavenecia.es.gov.br/site/> Acesso em: 12 mar. 2019.

PORTAL UFES. **Histórico de implantação do curso de Licenciatura em Geografia.** Disponível em: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/hist%C3%B3rico-da-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-hist%C3%B3ria> Acesso em 12 abr. 2019. PPC (2014)

SAMPAIO, M. N. **Alguns saberes necessários para Professoras e professores de jovens e adultos.** Anped, Grupo de Trabalho a Formação de Professores. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt081154int.rtf. Acesso em: 13 de Julho de 2019.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço – Técnica e tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: ANNABLUME, 2004.

SUETH, J. C. R.; MELLO, J. C.; DEORCE, M. S.; NUNES, R. F. **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs: da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal**, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Ed. Ícone, São Paulo, 1984.

ANEXO A

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO DO PERFIL, ÁREAS DE ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE
LICENCIADOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO
IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA**

Prezado(a) Participante da Pesquisa,

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição da Monografia do Curso de **LICENCIATURA em GEOGRAFIA do INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES**, cujo objetivo é problematizar o perfil, as áreas de atuação e as competências de Licenciados egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

Por gentileza, responda a todas as questões, considerando a alternativa que melhor corresponda às suas características. Obrigada.

Geisimara Oliveira de Almeida.

Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia – IFES

Data de preenchimento do questionário: **08/05/2019**. Município: **Vila Pavão/ES**.

Data de nascimento: **20/10/1996**

Nome completo do Licenciado: **Jordânia Caseli da Fonseca**

Município onde reside: **Vila Pavão/ES**

Instituição/Programa/Escola/Projeto: **Casa Escola Montessoriana “A Ciranda”**

Local(is) de Trabalho: **Escola/Nova Venécia**

1 O LICENCIADO E A FAMÍLIA

1.1 Qual o seu sexo?

(A) Feminino **X**

(B) Masculino

1.2 Qual a sua idade?

(A) Até 17 anos

(G) Entre 45 e 49 anos

(B) Entre 18 e 24 anos **X**

(H) Entre 50 e 54 anos

(C) Entre 25 e 29 anos

(I) Entre 55 e 59 anos

(D) Entre 30 e 34 anos

(J) Entre 60 e 64 anos

(E) Entre 35 e 39 anos

(K) 65 anos ou mais

(F) Entre 40 e 44 anos

1.3 Como você se considera?

(A) Branco(a)

(D) Amarelo(a) **X**

(B) Pardo(a)

(E) Indígena

(C) Preto(a)

1.4 Qual a sua religião?

(A) Católica **X**

(D) Umbanda ou Candomblé

(B) Protestante ou Evangélica

(E) Outra. Qual? _____

(C) Espírita

(F) Sem religião

1.5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a). **X**
- (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
- (C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
- (D) Viúvo(a).

1.6 Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
- (B) Dois(duas).
- (C) Três.
- (D) Quatro ou mais.
- (E) Não tenho filhos(as). **X**

1.7 Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive).
- (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 998 até R\$ 1.996,00 inclusive).
- (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990,00 inclusive).
- (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 9.980,00 inclusive). **X**
- (E) Nenhuma renda.

2 O LICENCIADO E A FORMAÇÃO

2.1 Qual a sua escolaridade?

- | | |
|--|--------------------------|
| (A) Ensino Superior Completo X | (E) Mestrado Completo |
| (B) Especialização Incompleta X | (F) Doutorado Incompleto |
| (C) Especialização Completa | (G) Doutorado Completo |
| (D) Mestrado Incompleto | |

2.2 Além de Licenciado(a) em Geografia, você possui outra formação profissional (incompleta ou completa)?

- (A) Não (B) Sim **X**

Qual(is)? Estou cursando uma pós graduação em Gestão e Supervisão Escolar e outra Ensino de Geografia e Meio Ambiente. Curso também uma Segunda graduação em Pedagogia na modalidade a distancia.

2.3 Você pretende continuar os estudos? Justifique.

R. Sempre. Me formei no último ano, e já iniciei umas especializações, mas meu foco é tentar o Mestrado em Geografia.

3 O PERFIL E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO

3.1 Você já atuou como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

(A) Sim **X**

(B) Não

3.2 Qual o seu tempo de atuação como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

(A) Menos de 1 ano **X**

(B) Entre 1 e 2 anos

(C) Entre 3 e 4 anos

(D) Mais de 5 anos

(E) Nunca atuei como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.3 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

(A) Sim **X**

(B) Não

3.4 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) instituição(ões) de ensino?

(A) Pública

(B) Privada **X**

(C) Pública e Privada

(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.5 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) rede pública de ensino?

(A) Municipal

(B) Estadual

(C) Federal

(D) Municipal e Estadual

(E) Municipal e Federal

(F) Estadual e Federal

(G) Atualmente, estou atuando como Professor(a) de Geografia somente na rede privada **X**

(H) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia

3.6 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) etapa da Educação Básica?

(A) Ensino Fundamental **X**

(B) Ensino Médio

(C) Ensino Fundamental e Ensino Médio

(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.7 Qual o papel do Educador da Área de Geografia?

R. Atuar enquanto agente possibilitador das diversas trocas de conhecimento e experiências. Possibilitar diálogos com criticidade da relação homem-sociedade.

3.8 Você possui consciência das realidades em que atua um Licenciado em Geografia? Se a resposta for sim, qual o papel do licenciado nessas realidades?

R. Acredito que tenho sim consciência. A formação nos pré-prepara para essa tomada de consciência. Como na questão anterior, acredito no papel do educador como facilitador de uma formação com criticidade.

3.9 Quais as áreas de atuação do Licenciado em Geografia? Você vem atuando nessas áreas? Justifique.

R. Não compreendi muito bem a pergunta, mas no que sei, o licenciado atua em sala, lecionando geografia.

4 O LICENCIADO E AS COMPETÊNCIAS

4.1 Você considera a escola importante? Se a resposta for sim, qual a importância?

R. Sem rodeios, a escola é o principal ator de formação e transformação da sociedade. Ela pode, e tem capacidade de formar consciências críticas para atuar em seu entorno, comunidade, município, estado e país.

4.2 Você considera que assimilou os avanços tecnológicos para o desenvolvimento da prática de ensino de geografia? Justifique.

R. Acredito que sim, mas é necessário sempre nos tirar da zona de conforto e se abrir ao aprendizado. Vivemos uma nova era, nossos alunos não são os mesmos da época em que nós estudamos. Vivemos necessariamente sobre telas, 24h por dia, envolver-se nelas pode garantir aulas mais atrativas e convidativas.

4.3 Você domina as categorias de análise da Geografia (espaço, paisagem, território, redes, lugar, região)? Justifique.

R. Sim, pois são os pontos chaves para um ensino de qualidade. As categorias de análise são utilizadas para todo o conteúdo que seja trabalhado com o aluno. Vivenciamos nossos diversos territórios, enraizados grupos de lutas e vivencias e eles se interligam às demais categorias, como espaço, a paisagem, lugar etc

4.4 É importante dominar as categorias de análise da Geografia? Justifique.

R. *O ensino de geografia se perpetua em meio às categorias de análise, dominá-las se faz necessário.*

4.5 De que maneira o licenciado em Geografia precisa socializar os conteúdos do conhecimento geográfico?

R.

4.6 Como levar os alunos a se identificarem com elementos integrantes da produção do espaço geográfico?

R. *Inserindo-os nas aulas, partindo dele e de sua vivência e não do conteúdo.*

4.7 Você pretende atuar ou continuar atuando como Professor(a) de Geografia? Justifique.

R. *Pretendo sim, mas no momento recebi uma proposta de uma Direção de uma escola do campo, e como é minha paixão, aceitei. Início no dia 1 de Junho.*

5 O LICENCIADO E O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

5.1 O curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia atendeu suas expectativas? Justifique.

R. *Muito. Acima de todas as reivindicações que fazíamos enquanto licenciado em relação ao campus, não posso me queixar de nada em relação ao curso, atendeu muito ao que eu esperava, sinto ter tido uma formação muito boa e rica. No mais, continuar estudante sempre, é fundamental pois o conhecimento não é algo estático.*

5.2 Faça uma auto avaliação de sua participação, envolvimento e rendimento durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

R. *Poderia ter me dedicado muito mais, tanto nas disciplinas, quanto em programas, como por exemplo no Centro Acadêmico, mas na época a realidade não condizia com a vontade, o tempo era muito escasso.*

5.3 Você enfrentou dificuldades durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia? Justifique.

R. *Diversas. Mas todas no âmbito pessoal. Inicialmente morava no município vizinho e fazia o movimento pendular de 84km diários. Depois de dois anos da graduação mudei para Nova Venécia, e comecei a trabalhar, nesse ponto, senti que o trabalho me sugava muito, tinha pouco tempo para me dedicar à graduação. Por fim no último ano, retornei com todo fervor, sai do trabalho e me dediquei somente ao curso.*

Comentários Adicionais:

Parabenizar pelo caráter da pesquisa.

ANEXO B

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

QUESTIONÁRIO DO PERFIL, ÁREAS DE ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE LICENCIADOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA

Prezado(a) Participante da Pesquisa,

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição da Monografia do Curso de **LICENCIATURA** em **GEOGRAFIA** do **INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES**, cujo objetivo é problematizar o perfil, as áreas de atuação e as competências de Licenciados egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

Por gentileza, responda a todas as questões, considerando a alternativa que melhor corresponda às suas características. Obrigada.

Geisimara Oliveira de Almeida.

Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia – IFES

Data de preenchimento do questionário: **29/04/2019**. Município: **Boa Esperança/ES**.

Data de nascimento: **01/09/1996**

Nome completo do Licenciado: **Daniel Arruda de Oliveira**

Município onde reside: **Vila Pavão/ES**

Instituição/Programa/Escola/Projeto: **Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Vila Pavão**

Local(is) de Trabalho: **Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Vila Pavão**

1 O LICENCIADO E A FAMÍLIA

1.1 Qual o seu sexo? (A) Feminino

(A) Feminino

(B) Masculino **X**

1.2 Qual a sua idade?

(A) Até 17 anos

(B) Entre 18 e 24 anos **X**

(C) Entre 25 e 29 anos

(D) Entre 30 e 34 anos

(E) Entre 35 e 39 anos

(F) Entre 40 e 44 anos

(G) Entre 45 e 49 anos

(H) Entre 50 e 54 anos

(I) Entre 55 e 59 anos

(J) Entre 60 e 64 anos

(K) 65 anos ou mais

1.3 Como você se considera?

(A) Branco(a)

(B) Pardo(a)

(C) Preto(a) **X**

(D) Amarelo(a)

(E) Indígena

1.4 Qual a sua religião?

(A) Católica **X**

(D) Umbanda ou Candomblé

- (B) Protestante ou Evangélica
(C) Espírita

- (E) Outra. Qual? _____
(F)

1.5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a). **X**
(B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
(C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
(D) Viúvo(a).

1.6 Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
(B) Dois(duas).
(C) Três.
(D) Quatro ou mais.
(E) Não tenho filhos(as). **X**

1.7 Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive).
(B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 998 até R\$ 1.996,00 inclusive). **X**
(C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990,00 inclusive).
(D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 9.980,00 inclusive).
(E) Nenhuma renda.

2 O LICENCIADO E A FORMAÇÃO

2.1 Qual a sua escolaridade?

- (A) Ensino Superior Completo **X**
(B) Especialização Incompleta
(C) Especialização Completa
(D) Mestrado Incompleto
(E) Mestrado Completo
(F) Doutorado Incompleto
(G) Doutorado Completo

2.2 Além de Licenciado(a) em Geografia, você possui outra formação profissional (incompleta ou completa)?

- (A) Não **X**
(B) Sim

Qual(is)? _____

2.3 Você pretende continuar os estudos? Justifique.

R. *Pretendo buscar a verticalização do ensino cursando mestrado e doutorado na área de educação e de ensino de Geografia.*

3 O PERFIL E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO

3.1 Você já atuou como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Sim (B) Não

3.2 Qual o seu tempo de atuação como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Menos de 1 ano
(B) Entre 1 e 2 anos
(C) Entre 3 e 4 anos
(D) Mais de 5 anos
(E) Nunca atuei como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.3 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Sim (B) Não

3.4 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) instituição(ões) de ensino?

- (A) Pública
(B) Privada
(C) Pública e Privada
(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.5 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) rede pública de ensino?

- (A) Municipal
(B) Estadual
(C) Federal
(D) Municipal e Estadual
(E) Municipal e Federal
(F) Estadual e Federal
(G) Atualmente, estou atuando como Professor(a) de Geografia somente na rede privada
(H) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia

3.6 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) etapa da Educação Básica?

- (A) Ensino Fundamental
- (B) Ensino Médio
- (C) Ensino Fundamental e Ensino Médio **X**
- (D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.7 Qual o papel do Educador da Área de Geografia?

R. É buscar metodologias que visam a construção do pensamento crítico do educando, assim, o processo educativo se torna mais significativo e transformador na vida social do educando e do educador.

3.8 Você possui consciência das realidades em que atua um Licenciado em Geografia? Se a resposta for sim, qual o papel do licenciado nessas realidades?

R. Existem diversas realidades no mundo educacional tanto para o Licenciado em Geografia como para outros licenciados, entretanto, o papel do educador é resistir (ato de resistência ao sistema vigente) e sempre buscar uma especialização para que se tenha caminhos alternativos a essas realidades.

3.9 Quais as áreas de atuação do Licenciado em Geografia? Você vem atuando nessas áreas? Justifique.

R. Áreas da educação, Secretaria de Obras (Geógrafo), Secretaria de Meio Ambiente (Geógrafo) etc. Atuo na área de Educação como licenciado em Geografia.

4 O LICENCIADO E AS COMPETÊNCIAS

4.1 Você considera a escola importante? Se a resposta for sim, qual a importância?

R. Sim, a escola é um espaço de pluralidade onde o educando tem o contato com várias ciências e um espaço que tende a trabalhar os conceitos de respeito, diversidade e coletividade.

4.2 Você considera que assimilou os avanços tecnológicos para o desenvolvimento da prática de ensino de geografia? Justifique.

R. Sim, o avanço nas tecnologias aplicadas sobre os processos de sensoriamento remoto que contribui para a confecção de mapas e entre outras ferramentas online corrobora para a prática de ensino tendo em vista que boa parte dos educandos já tem o contato com a tecnologia desde criança.

4.3 Você domina as categorias de análise da Geografia (espaço, paisagem, território, redes, lugar, região)? Justifique.

R. *Sim, essas categorias são essenciais para que o indivíduo faça a compreensão do espaço geográfico (objeto de estudo para a Geografia).*

4.4 É importante dominar as categorias de análise da Geografia? Justifique.

R. *Sim, porque é fundamental que o educando faça essa análise para desvendar o seu próprio espaço geográfico.*

4.5 De que maneira o licenciado em Geografia precisa socializar os conteúdos do conhecimento geográfico?

R. *De maneira que o educando vivencie esses conteúdos, isto é, algo que esteja no seu cotidiano o que será mais significativo para ele.*

4.6 Como levar os alunos a se identificarem com elementos integrantes da produção do espaço geográfico?

R. *Aulas práticas, aulas de campo, pesquisa e ação, projetos interdisciplinares e etc.*

4.7 Você pretende atuar ou continuar atuando como Professor(a) de Geografia? Justifique.

R. *Sim, porque é uma profissão que sempre sonhei desde de criança e hoje eu creio que a Geografia não serve para só fazer Guerra, mas como uma disciplina que liberta o educando.*

5 O LICENCIADO E O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

5.1 O curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia atendeu suas expectativas? Justifique.

R. *Sim, o curso foi para além de minhas expectativas, pois o colegiado ofereceu aos discentes uma excelente formação tanto como profissional como pessoal.*

5.2 Faça uma auto avaliação de sua participação, envolvimento e rendimento durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

R. *Considero que não me dediquei ao máximo devido aos problemas familiares e de sobrecarregar de tarefas (trabalho x estudo), mas creio que busquei ao máximo participar e me envolver nas aulas e eventos propostos pelo curso.*

5.3 Você enfrentou dificuldades durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia? Justifique.

R. *Sim, apresentei dificuldade na oralidade, ortografia e cálculos.*

Comentários Adicionais:

ANEXO C

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

QUESTIONÁRIO DO PERFIL, ÁREAS DE ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE LICENCIADOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA

Prezado(a) Participante da Pesquisa,

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição da Monografia do Curso de **LICENCIATURA** em **GEOGRAFIA** do **INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES**, cujo objetivo é problematizar o perfil, as áreas de atuação e as competências de Licenciados egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

Por gentileza, responda a todas as questões, considerando a alternativa que melhor corresponda às suas características. Obrigada.

Geisimara Oliveira de Almeida.

Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia – IFES

Data de preenchimento do questionário: **03/05/2019**. Município: **Nova Venécia/ES**.

Data de nascimento: **24/01/1990**

Nome completo do Licenciado: **Ariadne Ribeiro de Oliveira**

Município onde reside: **Nova Venécia/ES**

Instituição/Programa/Escola/Projeto: **EEEM”Atilio Vivaqua”, Localiza-se em Vila Valério-ES**

Local(is) de Trabalho: **EEEM”Atilio Vivaqua”, Localizada em Vila Valério-ES**

1 O LICENCIADO E A FAMÍLIA

1.1 Qual o seu sexo?

(A) Feminino **X**

(B) Masculino

1.2 Qual a sua idade?

(A) Até 17 anos

(G) Entre 45 e 49 anos

(B) Entre 18 e 24 anos

(H) Entre 50 e 54 anos

(C) Entre 25 e 29 anos **X**

(I) Entre 55 e 59 anos

(D) Entre 30 e 34 anos

(J) Entre 60 e 64 anos

(E) Entre 35 e 39 anos

(K) 65 anos ou mais

(F) Entre 40 e 44 anos

1.3 Como você se considera?

(A) Branco(a)

(D) Amarelo(a)

(B) Pardo(a) **X**

(E) Indígena

(C) Preto(a)

1.4 Qual a sua religião?

(A) Católica

(D) Umbanda ou Candomblé

(B) Protestante ou Evangélica **X**

(E) Outra. Qual? _____

(C) Espírita

(F) Sem religião

1.5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a). **X**
 (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
 (C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
 (D) Viúvo(a).

1.6 Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
 (B) Dois(duas).
 (C) Três.
 (D) Quatro ou mais.
 (E) Não tenho filhos(as). **X**

1.7 Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 998 até R\$ 1.996,00 inclusive).
 (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990,00 inclusive).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 9.980,00 inclusive). **X**
 (E) Nenhuma renda.

2 O LICENCIADO E A FORMAÇÃO**2.1 Qual a sua escolaridade?**

- (A) Ensino Superior Completo **X** (E) Mestrado Completo
 (B) Especialização Incompleta (F) Doutorado Incompleto
 (C) Especialização Completa (G) Doutorado Completo
 (D) Mestrado Incompleto

2.2 Além de Licenciado(a) em Geografia, você possui outra formação profissional (incompleta ou completa)?

- (A) Não **X** (B) Sim

Qual(is)? _____

2.3 Você pretende continuar os estudos? Justifique.

R. *Sim, talvez uma pós*

3 O PERFIL E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO

3.1 Você já atuou como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Sim **X** (B) Não

3.2 Qual o seu tempo de atuação como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Menos de 1 ano **X**
(B) Entre 1 e 2 anos
(C) Entre 3 e 4 anos
(D) Mais de 5 anos
(E) Nunca atuei como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.3 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Sim **X** (B) Não

3.4 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) instituição(ões) de ensino?

- (A) Pública **X**
(B) Privada
(C) Pública e Privada
(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.5 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) rede pública de ensino?

- (A) Municipal
(B) Estadual **X**
(C) Federal
(D) Municipal e Estadual
(E) Municipal e Federal
(F) Estadual e Federal
(G) Atualmente, estou atuando como Professor(a) de Geografia somente na rede privada
(H) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia

3.6 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) etapa da Educação Básica?

- (A) Ensino Fundamental
(B) Ensino Médio
(C) Ensino Fundamental e Ensino Médio **X**

(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.7 Qual o papel do Educador da Área de Geografia?

R. Alfabetizar geograficamente o aluno, inserir as questões atuais da sociedade em sala de aula, já que, a geografia é a ciência que analisa o espaço, as ações humanas, problemas socioambientais etc.

3.8 Você possui consciência das realidades em que atua um Licenciado em Geografia? Se a resposta for sim, qual o papel do licenciado nessas realidades?

R. Estou começando a enxergar agora essas realidades na pratica.

3.9 Quais as áreas de atuação do Licenciado em Geografia? Você vem atuando nessas áreas? Justifique.

R. Ensino fundamental e médio, professor de universidade etc...;eu atuo na área de ensino fundamental e médio.

4 O LICENCIADO E AS COMPETÊNCIAS

4.1 Você considera a escola importante? Se a resposta for sim, qual a importância?

R. Sim, a escola é de extrema importância na educação do aluno e em sua formação como cidadão.

4.2 Você considera que assimilou os avanços tecnológicos para o desenvolvimento da prática de ensino de geografia? Justifique.

R. Sim, porém esta tudo muito recente para mim, cada dia um novo desafio e novos aprendizados acredito que ainda tenho muito a assimilar.

4.3 Você domina as categorias de análise da Geografia (espaço, paisagem, território, redes, lugar, região)? Justifique.

R. Não 100%, como ainda é tudo muito recente , é preciso relembrar algumas coisas. Não especificamente sobre espaço, território etc...mas no geral dentro da geografia.

4.4 É importante dominar as categorias de análise da Geografia? Justifique.

R. Sim, sem duvida para obter sucesso preciso dominar o assunto.

4.5 De que maneira o licenciado em Geografia precisa socializar os conteúdos do conhecimento geográfico?

R. Não acredito que há uma receita para isso, cada professor vive uma realidade diferente onde trabalha, é preciso ser criativo para trabalhar dentro de sua realidade.

4.6 Como levar os alunos a se identificarem com elementos integrantes da produção do espaço geográfico?

R. *É preciso trabalhar de forma que prenda a atenção dos alunos. Aproveitar todos os recursos disponíveis e se não houver o professor pode criá-los.*

4.7 Você pretende atuar ou continuar atuando como Professor(a) de Geografia? Justifique.

R. *Ainda não tenho certeza... tenho uma outra profissão a qual me identifico mais.*

5 O LICENCIADO E O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

5.1 O curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia atendeu suas expectativas? Justifique.

R. *O curso foi muito importante para minha formação, mas não atendeu 100% minha expectativa, talvez por ser a primeira turma e ser tudo novo para todos.*

5.2 Faça uma auto avaliação de sua participação, envolvimento e rendimento durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

R. *Mudaria meu coeficiente de rendimento.*

5.3 Você enfrentou dificuldades durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia? Justifique.

R. *Muitas dificuldades, toda graduação trás seu nível de dificuldade para o aluno tanto acadêmica como pessoal.*

Comentários Adicionais:

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **Perfil e áreas de atuação de egressos do curso de Licenciatura em**

Geografia do IFES-Campus Nova Venécia, de Geisimara Oliveira de Almeida, realizada como atividade integrante do componente curricular “Monografia 2”, do Curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Nova Venécia. A pesquisa tem como objetivo problematizar o “perfil” e áreas de atuação de egressos do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

Para obter as informações necessárias, utilizaremos para a produção de dados o instrumento do questionário e, eventualmente, a entrevista gravada e transcrita. Você está sendo consultado(a) sobre a sua adesão a esta etapa da pesquisa, o que implica responder às questões propostas, além de autorizar o uso das respostas em estudos sobre a educação e o ensino de geografia. Informo que você tem garantia de acesso aos registros, em qualquer etapa do estudo, e de esclarecimento quanto a eventuais dúvidas e/ou informações que solicitar.

Comprometo-me a utilizar os dados produzidos somente para pesquisa científica, podendo os resultados ser veiculados em livros, artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em eventos científicos. Havendo concordância, assine a autorização a seguir. Em caso de dúvidas, entre em contato com Geisimara Oliveira de Almeida –geisi-nv@hotmail.com – Tel: (27) 99621-0425.

APÊNDICE B

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista as informações acima apresentadas, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa **Perfil e áreas**

de atuação de egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos no estudo.

Nova Venécia/ES,de de 2019.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Orientador

APÊNDICE C
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO DO PERFIL, ÁREAS DE ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE LICENCIADOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFES-CAMPUS NOVA VENÉCIA

Prezado(a) Participante da Pesquisa,

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição da Monografia do Curso de **LICENCIATURA** em **GEOGRAFIA** do **INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES**, cujo objetivo é problematizar o perfil, as áreas de atuação e as competências de Licenciados egressos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

Por gentileza, responda a todas as questões, considerando a alternativa que melhor corresponda às suas características. Obrigada.

Geisimara Oliveira de Almeida.

Aluna do Curso de Licenciatura em Geografia – IFES

Data de preenchimento do questionário: ___/___/____. **Município:** _____/ES.

Data de Nascimento: ___/___/____.

Nome completo do(a) Licenciado(a): _____

Município onde reside: _____

Instituição/Programa/Escola/Projeto em que trabalha: _____

Local(is) de Trabalho: _____

1 O LICENCIADO E A FAMÍLIA

1.1 Qual o seu sexo?

(A) Feminino

(B) Masculino

1.2 Qual a sua idade?

(A) Até 17 anos

(G) Entre 45 e 49 anos

(B) Entre 18 e 24 anos

(H) Entre 50 e 54 anos

(C) Entre 25 e 29 anos

(I) Entre 55 e 59 anos

(D) Entre 30 e 34 anos

(J) Entre 60 e 64 anos

(E) Entre 35 e 39 anos

(K) 65 anos ou mais

(F) Entre 40 e 44 anos

1.3 Como você se considera?

(A) Branco(a)

(D) Amarelo(a)

(B) Pardo(a)

(E) Indígena

(C) Preto(a)

1.4 Qual a sua religião?

- (A) Católica
 (B) Protestante ou Evangélica
 (C) Espírita
 (D) Umbanda ou Candomblé
 (E) Outra. Qual? _____
 (F) Sem religião

1.5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
 (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
 (C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
 (D) Viúvo(a).

1.6 Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
 (B) Dois(duas).
 (C) Três.
 (D) Quatro ou mais.
 (E) Não tenho filhos(as).

1.7 Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 998 até R\$ 1.996,00 inclusive).
 (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990,00 inclusive).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 9.980,00 inclusive).
 (E) Nenhuma renda.

2 O LICENCIADO E A FORMAÇÃO**2.1 Qual a sua escolaridade?**

- (A) Ensino Superior Completo
 (B) Especialização Incompleta
 (C) Especialização Completa
 (D) Mestrado Incompleto
 (E) Mestrado Completo
 (F) Doutorado Incompleto
 (G) Doutorado Completo

2.2 Além de Licenciado(a) em Geografia, você possui outra formação profissional (incompleta ou completa)?

- (A) Não
 (B) Sim

Qual(is)? _____

2.3 Você pretende continuar os estudos? Justifique.

3 O PERFIL E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO LICENCIADO

3.1 Você já atuou como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Sim (B) Não

3.2 Qual o seu tempo de atuação como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Menos de 1 ano
(B) Entre 1 e 2 anos
(C) Entre 3 e 4 anos
(D) Mais de 5 anos
(E) Nunca atuei como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.3 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica?

- (A) Sim (B) Não

3.4 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) instituição(ões) de ensino?

- (A) Pública
(B) Privada
(C) Pública e Privada
(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.5 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) rede pública de ensino?

- (A) Municipal
(B) Estadual
(C) Federal
(D) Municipal e Estadual
(E) Municipal e Federal
(F) Estadual e Federal

(G) Atualmente, estou atuando como Professor(a) de Geografia somente na rede privada

(H) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia

3.6 Atualmente, você está atuando como Professor(a) de Geografia em qual(is) etapa da Educação Básica?

(A) Ensino Fundamental

(B) Ensino Médio

(C) Ensino Fundamental e Ensino Médio

(D) Atualmente, não estou atuando como Professor(a) de Geografia na Educação Básica

3.7 Qual o papel do Educador da Área de Geografia?

3.8 Você possui consciência das realidades em que atua um Licenciado em Geografia? Se a resposta for sim, qual o papel do licenciado nessas realidades?

3.9 Quais as áreas de atuação do Licenciado em Geografia? Você vem atuando nessas áreas? Justifique.

4.4 É importante dominar as categorias de análise da Geografia? Justifique.

4.5 De que maneira o licenciado em Geografia precisa socializar os conteúdos do conhecimento geográfico?

4.6 Como levar os alunos a se identificarem com elementos integrantes da produção do espaço geográfico?

4.7 Você pretende atuar ou continuar atuando como Professor(a) de Geografia? Justifique.

5 O LICENCIADO E O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

5.1 O curso de Licenciatura em Geografia do IFES – Campus Nova Venécia atendeu suas expectativas? Justifique.

5.2 Faça uma auto avaliação de sua participação, envolvimento e rendimento durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

5.3 Você enfrentou dificuldades durante a realização do Curso de Licenciatura em Geografia? Justifique.

Comentários Adicionais:
